



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA
CURSO BACHAREL EM FONOAUDIOLOGIA

Talita Lyssa Monteiro

**Perfil de desempenho em habilidades preditoras da alfabetização: um
norteador para intervenções educacionais**

Florianópolis

2025

Talita Lyssa Monteiro

**Perfil de desempenho em habilidades preditoras da alfabetização: um
norteador para intervenções educacionais**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Fonoaudiologia do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Fonoaudiologia.

Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Cláudia da Silva

Florianópolis

2025

Ficha catalográfica gerada por meio de sistema automatizado gerenciado pela BU/UFSC.
Dados inseridos pelo próprio autor.

Monteiro, Talita Lyssa
Perfil de desempenho em habilidades preditoras da
alfabetização: um norteador para intervenções educacionais /
Talita Lyssa Monteiro ; orientadora, Cláudia Silva , 2025.
61 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências
da Saúde, Graduação em Fonoaudiologia, Florianópolis, 2025.

Inclui referências.

1. Fonoaudiologia. 2. Habilidades Preditoras da

Alfabetização. 3. Intervenção Educacional. 4. Consciência
Fonológica. I. Silva , Cláudia. II. Universidade Federal de
Santa Catarina. Graduação em Fonoaudiologia. III. Título.

Talita Lyssa Monteiro

Dedico este trabalho aos meus pais, Vania e Vanderley, e irmãos Samuel, Davi, Ana e Rebeca, por sempre acreditarem no meu potencial e me apoiarem com amor e carinho; ainda à minha mãe que, como pedagoga dedicada à profissão, de forma inspiradora despertou em mim o interesse pela educação; aos meus avós, Avelina e Armando, e tia, Célia que me acolheram em seus lares no decorrer da graduação; aos meus amigos e colegas de graduação, que tornaram esta jornada mais leve, em especial à Alice, que esteve presente em todos os momentos desta trajetória; aos demais familiares e amigos que de alguma forma me deram força e apoio neste processo; e aos professores pela dedicação ao ensino e amor à Fonoaudiologia, em especial à minha orientadora, Professora Cláudia, que com paciência e cuidado me guiou na produção deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço às graduandas em Fonoaudiologia, Maria Luiza dos Santos Otto, Júlia Valencio Sana e Daniela Schmitt que contribuíram na coleta dos dados da pesquisa, as quais foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

“A vida é a arte do encontro, embora haja tanto desencontro pela vida. É preciso encontrar as coisas certas da vida, para que ela tenha o sentido que se deseja. Assim, a escolha de uma profissão também é a arte de um encontro. Porque uma vida só adquire vida quando a gente empresta nossa vida, para o resto da vida.”

Vinícius de Moraes

**PERFIL DE DESEMPENHO EM HABILIDADES PREDITORAS DA
ALFABETIZAÇÃO: UM NORTEADOR PARA INTERVENÇÕES EDUCACIONAIS**

Talita Lyssa Monteiro

Cláudia da Silva

Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis - SC, Brasil

Centro de Ciências da Saúde (CCS/UFSC)

Rua Delfino Conti, 275 - Trindade

Florianópolis - SC, Brasil

CEP: 88040-370

Título resumido: Habilidades predictoras da alfabetização

PERFIL DE DESEMPENHO EM HABILIDADES PREDITORAS DA ALFABETIZAÇÃO: UM NORTEADOR PARA INTERVENÇÕES EDUCACIONAIS

PERFORMANCE PROFILE OF PREDICTIVE LITERACY SKILLS: A GUIDE FOR EDUCATIONAL INTERVENTIONS

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi aplicar provas de rastreio das habilidades de consciência fonológica e vocabulário, a fim de traçar o perfil de desempenho de um grupo de escolares e, a partir dos resultados obtidos, delinear uma proposta interventiva. Trata-se de um estudo com recorte transversal, de campo, exploratório e natureza experimental. Participaram da pesquisa 36 escolares com idade entre 6 e 7 anos, de ambos os gêneros, pertencentes ao 1º ano do Ensino Fundamental I de uma escola pública de ensino básico. Os resultados obtidos nas provas de rastreio apontaram desempenho dentro de esperado para as habilidades de discriminação fonológica e vocabulário, e desempenho abaixo do esperado para as habilidades de consciência fonológica, dentre as quais observou-se maior dificuldade em adição, subtração e transposição silábicas e fonêmicas. A proposta interventiva elaborada visa estimular as habilidades que mostraram-se não desenvolvidas a partir de dez sessões com estratégias fonológicas embasadas na literatura com aplicabilidade em nível I, ou seja, primeira camada do Modelo de Resposta à Intervenção (RTI). Conclui-se que a partir do perfil de desempenho determinado por instrumentos de rastreio escolar foi possível elaborar estratégias interventivas aplicáveis ao contexto educacional. No entanto, não foi possível verificar a eficácia da intervenção proposta devido ao tempo limitado para aplicação e re-avaliação das habilidades trabalhadas, sendo este objeto de continuidade do estudo.

UNITERMOS: Intervenção Educacional; Dificuldades de Aprendizagem; Alfabetização; Leitura; Vocabulário; Linguagem

ABSTRACT

The objective of this research was to apply screening tests of phonological awareness and vocabulary skills in order to profile the performance of a specific group of schoolchildren and, based on the results obtained, to outline an intervention proposal. This is a cross-sectional, field-based, exploratory, and experimental study. The participants were 36 schoolchildren aged 6 to 7 years, of both genders, belonging to the 1st year of Elementary School I in a public basic education school. The results obtained in the screening tests showed performance within expectations for phonological discrimination and vocabulary skills, and performance below expectations for phonological awareness skills, among which a greater difficulty was observed in addition, subtraction, and syllabic and phonemic transposition. The proposed intervention aims to stimulate the skills identified as difficulties through ten sessions using phonological strategies based on literature, applicable at level I, that is, the first layer of the Response to Intervention (RTI) model. It is concluded that, based on the performance profile determined by school screening instruments, it was possible to develop intervention strategies applicable to the educational context. However, it was not possible to verify the effectiveness of the proposed intervention due to the limited time for application and reassessment of the skills worked on, and this will be the subject of continued study.

KEYWORDS: Education; Learning Disabilities; Literacy; Reading; Vocabulary; Language

INTRODUÇÃO

A alfabetização é uma pauta que vai muito além do âmbito educacional. Saber ler e escrever, implica na formação do ser humano por toda sua vida. Para exercer seus direitos, ter uma formação acadêmica e inserção no mercado de trabalho, o indivíduo necessita da leitura e da escrita. Por ser esta uma pauta de grande relevância para o desenvolvimento socioeconômico de todo o país, requer medidas institucionais que tragam a devida atenção ao assunto.

Para tanto, foi instituída a Política Nacional da Alfabetização (PNA), através do Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019, a qual estabelece diretrizes acerca dos processos que envolvem a alfabetização. O objetivo da PNA é melhorar a qualidade da alfabetização no Brasil, através de métodos baseados em evidências científicas, visando a alfabetização plena das crianças até o final do 2º ano do Ensino Fundamental. Além disso, a política prioriza a formação de professores com base em métodos considerados eficazes para o ensino da leitura e escrita, e ainda, a identificação precoce de dificuldades de aprendizagem e dos transtornos específicos de aprendizagem. Seguindo estas diretrizes, é possível integrar ações entre União, Estados e Municípios e reduzir desigualdades regionais no processo de alfabetização (Brasil, 2019).

A alfabetização é um processo complexo, que exige maturação e prontidão de diversos aspectos cognitivos e linguísticos, antes mesmo do ensino formal da leitura e escrita. Portanto, para alcançar os objetivos propostos pela PNA é necessário ter ciência de todos os mecanismos que envolvem e influenciam este processo (Capellini et al., 2008).

Desde os primeiros anos de vida, à medida que a criança desenvolve a linguagem, fazendo uso da fala e tendo contato com o mundo letrado, apropria-se do sistema linguístico e desenvolve conhecimentos e habilidades relacionados ao letramento mesmo sem o ensino formal. Práticas cotidianas como a exposição a livros, a manipulação de materiais de escrita (lápiz/caneta) e hábitos de literacia familiar, consolidam a aquisição destas habilidades. Este processo é chamado de Letramento Emergente e representa a continuidade entre as aprendizagens da língua e a posterior alfabetização (Bindman, 2014; Gomes & Santos, 2005; Whitehurst & Lonigan, 1998; Brasil, 2019).

Ao conjunto de aprendizados adquiridos no processo de letramento emergente, dá-se o nome de Habilidades Predictoras da Alfabetização, as quais

caracterizam-se como fundamentais para o desenvolvimento pleno e satisfatório da leitura e da escrita. Ao rastrear o desempenho dos escolares nestas habilidades, é possível prevenir futuras dificuldades de aprendizagem e até mesmo, identificar sinais de risco para os Transtornos Específicos de Aprendizagem (TEAp) (Nelp, 2008). Segundo a PNA, destacam-se como componentes essenciais para a alfabetização a consciência fonêmica, a instrução fônica sistemática, a fluência em leitura oral, o desenvolvimento de vocabulário, a compreensão de textos e por fim a produção de escrita. Dentre estas habilidades, serão aprofundadas neste estudo o vocabulário e a consciência fonêmica.

A composição do vocabulário de uma criança depende tanto de aspectos intrínsecos do neurodesenvolvimento, quanto de aspectos extrínsecos relacionados a fatores sócio ambientais e educacionais. A aquisição do vocabulário se dá por um processo gradual que inicia nos primeiros anos de vida, sendo considerado um marco inicial da linguagem oral, e cresce exponencialmente de acordo com o desenvolvimento da criança, podendo atingir um armazenamento lexical de 8000 vocábulos por volta dos 6 e 7 anos. Ele pode ser definido como uma base cognitiva que dá suporte ao processo de leitura (permitindo extração de significado e eficiente compreensão textual) e de escrita (enriquecendo as produções textuais) (Tighe & Schatschneider, 2016; Gândara & Befi-Lopes, 2010).

A consciência fonêmica ou fonológica é uma habilidade metalinguística definida como a capacidade de refletir sobre os sons da língua. Envolve as habilidades de rima, aliteração, segmentação e manipulação de fonemas e sílabas. Sua progressão ocorre de forma ordenada, partindo de unidades maiores de sons até as menores unidades sonoras, ou seja, inicia pelas palavras e sílabas até chegar aos fonemas. O desenvolvimento desta habilidade ocorre de forma inconsciente à medida que se desenvolve memória lexical e fonológica, e do processamento auditivo e visual (Cunha & Capellini, 2011; Melby-Lervåg et al., 2012).

Para um melhor entendimento do processo de aquisição da leitura e da escrita foram propostas diversas teorias, dentre as quais, está a proposta por Ferreiro e Teberosky (1986), que baseia-se em uma perspectiva construtivista. Segundo o modelo, os conhecimentos sobre a língua escrita são adquiridos a partir de interações da criança com o mundo letrado, que iniciam-se antes do ensino formal da escrita. Este modelo é dividido em níveis progressivos: pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético.

No nível pré-silábico a escrita não possui função fonética, ou seja, não se associa à fala, mas sim a um desenho da palavra. Os traços da criança neste nível são aleatórios e podem conter algumas letras que não têm relação com palavras. A partir do momento que a criança percebe que há uma relação entre a escrita e a fala, alcança o nível silábico. Neste nível, cada sílaba oral ganha uma representação escrita por símbolos ou letras. Posteriormente, no nível silábico-alfabético, a criança descobre que as sílabas não são unidades, mas que existem elementos menores que elas, os fonemas. Esta descoberta representa a transição do nível silábico para o alfabético, em que ainda há uma confusão entre as representações silábicas e as alfabéticas. E, por fim, o nível alfabético é marcado pelo domínio do sistema alfabético, quando a criança analisa cada consoante e vogal das palavras. Contudo, mesmo alfabetizada, a criança ainda pode cometer erros ortográficos por desconhecimento das regras convencionais, uma vez que está em processo crescente de apropriação e domínio da língua escrita (Ferreiro & Teberosky, 1984).

O processo de aquisição da linguagem escrita também pode ser explicado pelo Modelo da Dupla Rota, que estabelece as rotas fonológica e lexical. No uso da rota fonológica, a decodificação das palavras ocorre pela relação grafema-fonema, ou seja, cada letra da palavra é transformada em seu som correspondente. Esta rota é muito utilizada nas fases iniciais da alfabetização e na leitura de palavras desconhecidas. Já a rota lexical, é recrutada quando o léxico mental já foi bem estabelecido e as palavras são identificadas visualmente como um todo, não havendo a necessidade de decodificar cada letra. Seu uso se dá nas fases mais avançadas da alfabetização, quando as regras ortográficas já foram compreendidas, possibilitando uma leitura mais fluida e maior compreensão (Coltherart et al., 2001).

Com base no que foi descrito, a hipótese desta pesquisa se baseia nos diversos estudos que apontam a relação entre as habilidades preditoras da alfabetização e o desempenho na leitura e na escrita. Crianças com déficits nestas habilidades apresentaram dificuldades no processo de alfabetização e baixo desempenho em provas de rastreio educacional que envolveram vocabulário e consciência fonológica (Silva & Alves, 2021; Castro & Barrera, 2019; Oliveira & Guaresi, 2018). Além disso, outros estudos também mostraram a eficácia de intervenções focadas nas habilidades preditoras da alfabetização, refletindo em

resultados positivos nas habilidades de leitura e escrita dos escolares (Martins & Cárnio, 2020; Blasi et al., 2024; Silva & Godoy, 2020).

Portanto, este estudo tem como objetivo, rastrear habilidades cognitivas e linguísticas em escolares em fase de alfabetização, com enfoque nas habilidades de prontidão escolar, a fim de traçar o perfil de desempenho destes escolares e, a partir dos resultados obtidos, delinear uma proposta interventiva com aplicabilidade em contexto educacional.

METODOLOGIA

Esta pesquisa trata-se de um estudo com recorte transversal, de campo e natureza experimental. Para sua execução, o projeto foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC e foi aprovado com parecer no 7.087.645 com registro no CAAE: 82583924.1.0000.0121 (ANEXO I).

Participantes

Participaram deste estudo 36 escolares pertencentes ao 1º ano do Ensino Fundamental I de uma escola pública de ensino básico, no município de Florianópolis. Os participantes são de ambos os gêneros, com idade entre 6 e 7 anos, alocados no mesmo grupo, a fim de se fazer um levantamento do perfil de desempenho das turmas de 1º ano desta escola, sem necessidade de formação de um grupo controle, estruturando uma amostra por conveniência.

Os critérios de inclusão para a seleção da amostra foram escolares com acuidade visual, auditiva, desempenho cognitivo e motor dentro do padrão típico de desenvolvimento. Os critérios de exclusão foram alteração na aquisição da linguagem com origem neurobiológica descrita em prontuário escolar e escolares que iniciaram as atividades posteriormente ao início da pesquisa.

As salas de aula convidadas a participar da pesquisa foram indicadas pela direção e coordenação pedagógica da escola. Os horários de aplicação dos procedimentos foram definidos pelo professor regente de cada turma, de forma a não causar prejuízos ao aprendizado dos escolares.

Procedimentos

Conforme a resolução do Conselho Nacional de Saúde - CNS 466/12, anteriormente ao início das atividades vinculadas ao projeto, os pais ou responsáveis dos escolares assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), ambos para a autorização da realização na pesquisa.

Para o levantamento do desempenho escolar foram realizadas provas relacionadas à habilidade de linguagem oral. A avaliação foi realizada em média com duas sessões por aluno, com aplicação individual, e tempo estimado de 20 a 30 minutos por sessão. A avaliação foi realizada no segundo semestre do ano escolar, em um período de 4 meses entre o início e o fim das aplicações em todos os escolares. Os instrumentos selecionados para o rastreo estão descritos abaixo.

INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA O RASTREIO EDUCACIONAL

- **Teste de Discriminação fonológica** (Seabra & Capovilla, 2012). Tem por objetivo verificar a discriminação auditiva para sons semelhantes por meio do uso de pares de figuras que devem ser apresentadas em voz alta para a criança. O teste é composto por 23 pares de figuras em que a criança é orientada a apontar para o estímulo solicitado entre um estímulo distrator.

- **Teste Infantil de Nomeação - Versão Reduzida** (Seabra et al., 2012). Tem por objetivo verificar o acesso ao léxico, via vocabulário expressivo, sem adição de significado. Este teste é composto por 60 estímulos em que a criança deve realizar a nomeação de uma imagem por vez, sem auxílio do aplicador.

- **Prova de Consciência Fonológica por produção oral** (Seabra & Capovilla, 2012). Tem por objetivo verificar o desenvolvimento da consciência em refletir sobre os sons da língua. É composta por itens de síntese (fonêmica e silábica), rima, aliteração, segmentação (fonêmica e silábica), manipulação (fonêmica e silábica) e transposição (fonêmica e silábica). Cada subteste é composto com 5 estímulos que são apresentados oralmente.

A seleção dos instrumentos para o levantamento do desempenho dos escolares no 1º ano do Ensino Fundamental foi realizada de acordo com as habilidades preditoras para alfabetização e testes com aplicabilidade para o ano escolar desejado. Após a aplicação, os resultados foram analisados de acordo com

os critérios estabelecidos em cada instrumento e interpretados de acordo com a seguinte classificação de desempenho: muito baixo, baixo, médio, alto e muito alto.

As habilidades elencadas como defasadas, ou seja, aquelas em que os escolares obtiveram desempenho muito baixo ou baixo, foram norteadoras para a elaboração da proposta de estimulação, com aplicabilidade em sala de aula, com o intuito de suprir as dificuldades identificadas no rastreio educacional e que visem potencializar a alfabetização desses escolares.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

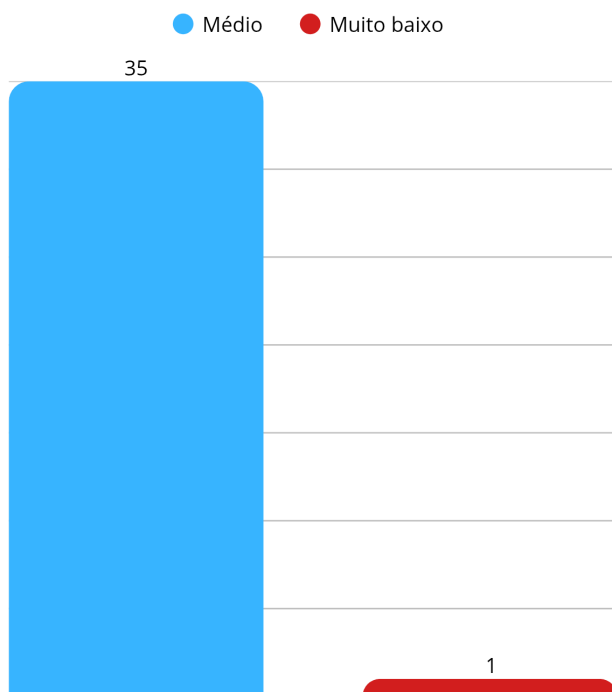
Os dados obtidos foram analisados por meio de uma abordagem qualitativa de caráter descritivo, realizada por meio do cálculo do escore bruto obtido pelos escolares em cada teste com base no escore padrão do desempenho proposto no teste, que possibilitou a classificação dos escolares em desempenho médio, abaixo ou acima do esperado de acordo com o ano escolar. Com base na análise do escore padrão foram identificadas as habilidades a serem aplicadas na proposta de intervenção.

RESULTADOS DISCUTIDOS

Os resultados obtidos nos testes de Discriminação fonológica, Teste Infantil de Nomeação (TIN) e na prova de Consciência Fonológica por Produção Oral possibilitam mapear o desempenho dos escolares que participaram do estudo. Para melhor visualização dos desempenhos os dados obtidos foram organizados em formato de gráficos e distribuídos de acordo com o escore obtido em cada teste e por habilidade avaliada.

O Gráfico 1 mostra o desempenho dos escolares para o Teste de Discriminação Fonológica, no qual 35 escolares (97,22%) apresentaram desempenho classificado como médio, e apenas 1 (2,77%) apresentou desempenho classificado como muito baixo. A partir destes dados, conclui-se que o desempenho da turma em relação à habilidade de discriminação fonológica está dentro do esperado.

Gráfico 1 - Desempenho no Teste de Discriminação Fonológica de acordo com a quantidade de escolares em cada nível de classificação



*Amostra contém um total de 36 participantes

Fonte: Dados da pesquisa

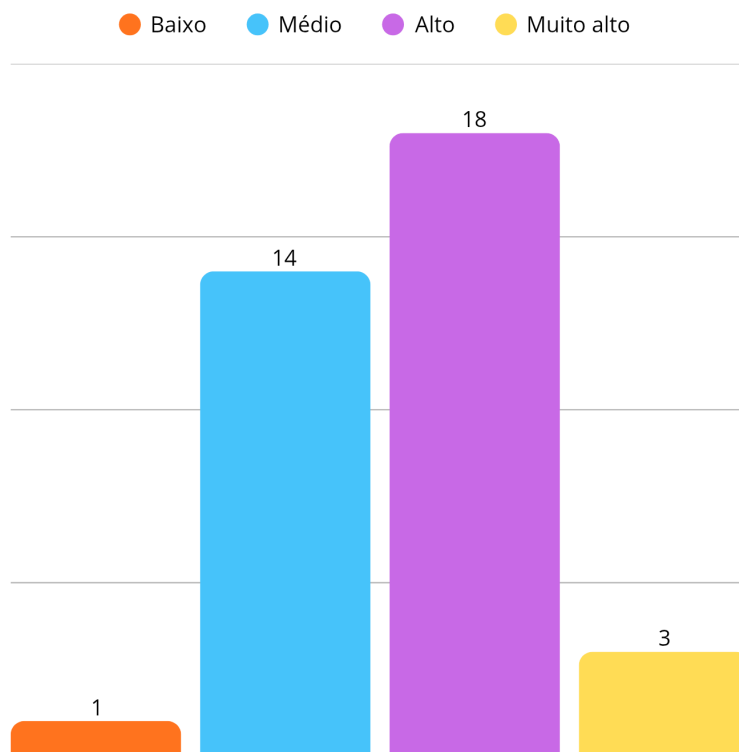
De acordo com os dados apresentados no gráfico compreende-se que os escolares apresentam desenvolvida a habilidade de discriminar sons da língua. A habilidade de discriminação sonora para fonemas, implica na capacidade de captar, identificar e discriminar sons que apresentem traço sonoros similares, logo, o processamento auditivo compreende em uma habilidade complementar para a realização desta prova com obtenção de desempenhos dentro do esperado ou acima da média (Freitas et al., 2015).

Vale ressaltar que, para a prova de Discriminação fonológica, o desempenho médio é o máximo possível de ser obtido para esta faixa etária, não havendo classificação para desempenhos alto ou muito alto. De acordo com a literatura, espera-se que a aquisição de traços sonoros para a discriminação para sons semelhantes seja adquirida entre 4 e 6 anos de idade, sendo esta habilidade cada vez mais refinada pelo uso recorrente da língua e pela consolidação dos fonemas

pelo falante, portanto, para a faixa etária dos escolares que participaram deste estudo, não eram esperadas alterações significativas (Freitas et al., 2015).

Para o Teste de Infantil de Nomeação, segundo o Gráfico 2, 3 escolares (8,33%) obtiveram desempenho classificado como muito alto, 18 (50%) como alto, 14 (38,88%) como médio e 1 (2,77%) como baixo. Assim, constata-se que a maior parte da turma (97,22%) atingiu o desempenho esperado para a idade, mostrando que a habilidade de vocabulário encontra-se desenvolvida de acordo com os critérios estabelecidos pelo teste.

Gráfico 2 - Desempenho no Teste Infantil de Nomeação (versão reduzida) de acordo com a quantidade de escolares em cada nível de classificação



*Amostra contém um total de 36 participantes

Fonte: Dados da pesquisa

Estudos apontam correlação entre o desempenho em provas de vocabulário e as habilidades de leitura e escrita (Castro & Barrera, 2019; Silva & Alves, 2021;), entretanto, nesta pesquisa, os dados apontam desempenho dentro do esperado na prova de vocabulário para a maioria dos escolares apesar de haver nesta turma

relato de alunos não alfabetizados segundo informações da professora. Contudo este resultado por si só não garante o avanço correspondente nas habilidades de leitura e escrita, pois, embora o vocabulário seja um preditor relevante da literacia emergente, sua efetividade na leitura e escrita depende da interação com habilidades metalinguísticas como a consciência fonológica (Cunha & Capellini, 2011).

Além disso, ao analisar o desempenho dos escolares neste teste, é preciso considerar alguns pontos. O primeiro deles diz respeito à extensão das idades abrangidas pelo teste, que vai dos 3 aos 14 anos, o que dificulta a identificação de falhas em idades menores, visto que o desempenho máximo do instrumento é esperado para as crianças com idades mais avançadas.

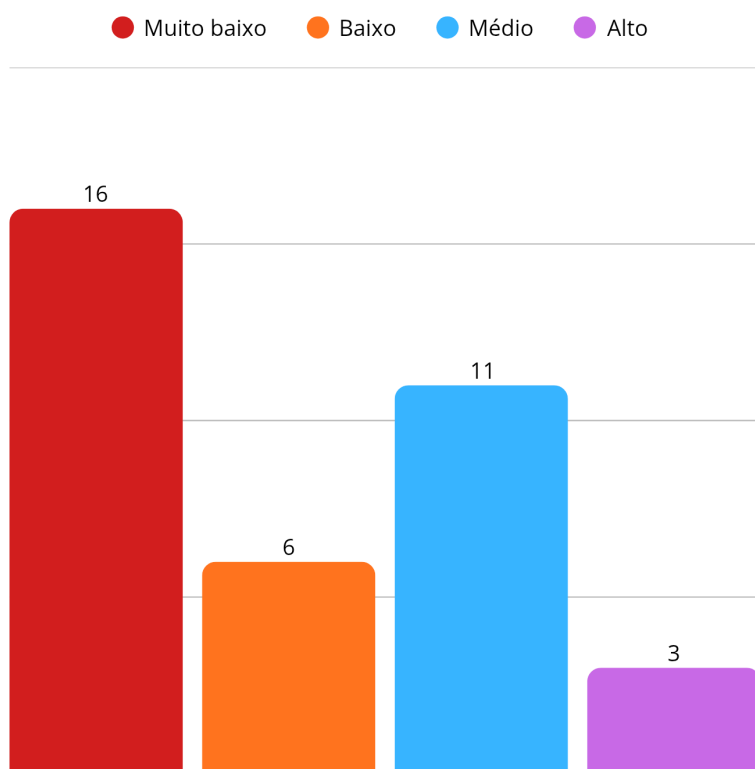
Outro ponto a ser destacado é que as palavras selecionadas no TIN fazem parte de um vocabulário de base e se classificam como substantivos, ou seja, não avaliam de forma ampliada a funcionalidade do vocabulário da criança, visto que este é composto também por verbos, artigos, adjetivos, numerais, pronomes, advérbios, preposições, conjunções e interjeições, sendo estas, classes não abrangidas neste instrumento (Rocha Lima, 2021). A classe dos substantivos é a mais fácil de ser adquirida no processo inicial da construção de vocabulário, visto que são palavras com relações diretas com seus significados e por isso, são as primeiras palavras produzidas pelas crianças. Contudo, ainda no segundo ano de vida, é esperado que haja uma maior aquisição dos verbos, a qual deve superar o repertório dos substantivos e ainda, dar subsídio para aquisição das demais classes de palavras (Verreschi et al., 2016).

Portanto, atingir o desempenho esperado para a idade no TIN, trata-se de um dado importante para compreender a base vocabular da criança, no entanto, não exclui a possibilidade de prejuízos no acesso semântico, apenas apresenta parâmetros dos substantivos presentes no vocabulário expressivo de cada idade (Alt & Suddarth, 2012). Este dado nos mostra a relevância de realizar novas avaliações de rastreamento que permitam compreender o desempenho tanto em vocabulário expressivo, quanto receptivo, assim como, utilizando ferramentas que analisem o acesso a diferentes classes de palavras.

De acordo com o Gráfico 3, para a Prova de Consciência Fonológica por produção oral, é possível observar que 16 escolares (44,44%) apresentaram desempenho classificado em muito baixo, 6 (16,66%) apresentaram desempenho

baixo, 11 (30,55%) apresentaram desempenho médio e 3 (8,33%) apresentaram desempenho alto. Portanto, observa-se que apenas 38,88% dos escolares atingiram o desempenho esperado para a idade. Dessa forma, os dados refletem que a maior parte da turma (61,1%) não atingiu a média de desempenho, indicando que as habilidades de consciência fonológica ainda estão em processo de desenvolvimento.

Gráfico 3 - Desempenho na prova de consciência fonológica por produção oral de acordo com a quantidade de escolares e a distribuição por nível de classificação



*Amostra contém um total de 36 participantes

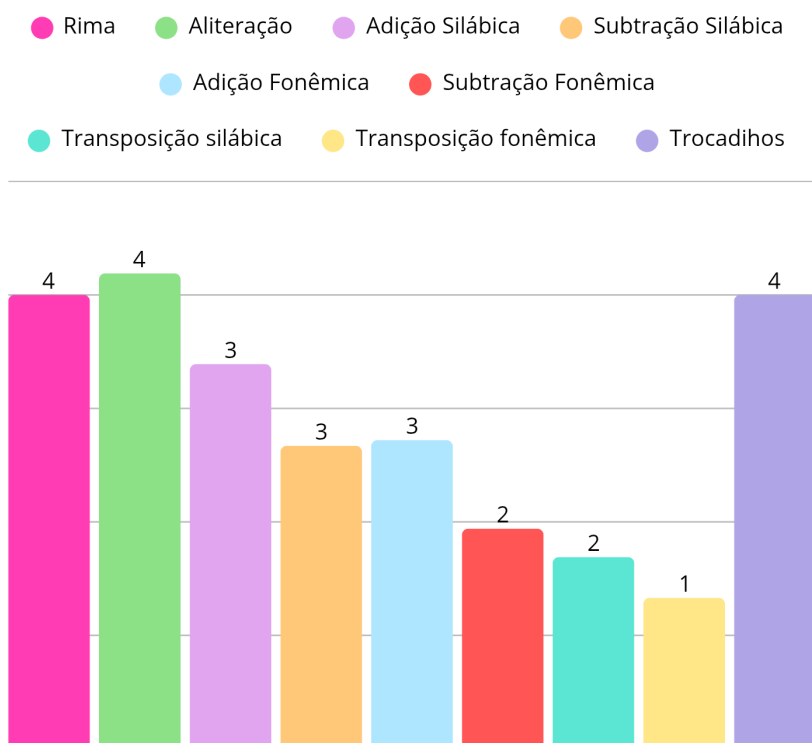
Fonte: Dados da pesquisa

Estes resultados indicam que a consciência fonológica encontra-se muito defasada nos participantes desta pesquisa, o que aponta para a necessidade de desenvolver estratégias de intervenção que potencializam esta habilidade, tendo em vista sua importância no processo da aprendizagem. Ressalta-se que os escolares em análise já recebem ensino escolar baseado no método fônico para alfabetização,

como é previsto na PNA. Contudo, visto que a maioria da turma obteve baixo desempenho em consciência fonológica, se faz necessário um ensino mais aprofundado que trabalhe de forma explícita a aplicabilidade de cada uma das habilidades que integram a consciência fonológica.

Para um melhor entendimento das dificuldades apresentadas pelos escolares na Prova de Consciência Fonológica por produção oral, desmembrou-se cada uma das habilidades abrangidas na prova, a fim de identificar em qual delas os escolares apresentaram menor pontuação. O gráfico 4 destaca que houve maior dificuldade da turma nas habilidades de adição silábica, subtração silábica, adição fonêmica, subtração fonêmica, transposição silábica e transposição fonêmica, as quais obtiveram média de pontuação menor ou igual a 3. Já nas habilidades de rima, aliteração e trocadilhos, a turma atingiu média de desempenho maior ou igual a 4, indicando que estas habilidades estão bem desenvolvidas.

Gráfico 4 - Desempenho médio da turma de acordo com o escore bruto em cada Habilidade de Consciência Fonológica



*pontuação mínima = 0; pontuação máxima = 5

** média de desempenho arredondada para números inteiros

Fonte: Dados da pesquisa

Os achados nesta prova vão de encontro com a literatura pois mostram dificuldades nas provas de consciência fonológica em uma turma de alunos que, em sua maioria, ainda não estão alfabetizados, reforçando que essas habilidades são preditoras na aprendizagem da leitura e da escrita (Castro & Barrera, 2019; Oliveira & Guaresi, 2018).

Observa-se que há um alto desempenho nas habilidades de rima, aliteração e trocadilhos, pois se baseiam principalmente na percepção de similaridades sonoras, sem a necessidade de manipulação ativa dos fonemas. Contudo, à medida que se aumenta a exigência do processamento cognitivo para manipulação silábica e fonêmica, o desempenho dos escolares tende a decair. A memória operacional fonológica tem importante papel na execução destas tarefas, visto que é responsável por armazenar temporariamente informações fonológicas recebidas e manipulá-las mentalmente, logo, caso esta habilidade não esteja consolidada a criança apresenta dificuldades em manipular segmentos de forma mais complexa (Gonçalves-Guedim et al., 2017;).

Dessa forma, os achados da pesquisa indicam, portanto, a necessidade de uma intervenção estruturada, focada em atividades que promovam a manipulação de sílabas e fonemas a fim de desenvolver e consolidar a rota fonológica dos escolares, e assim, promover uma base sólida para o aprendizado da leitura e escrita.

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

O ponto de partida para elaboração desta proposta de intervenção (APÊNDICE I) foram as habilidades que, nas avaliações realizadas, se mostraram abaixo do esperado para a turma segundo os critérios de normalidade de cada programa, ou seja, as habilidades de adição silábica, subtração silábica, adição fonêmica, subtração fonêmica, transposição silábica e transposição fonêmica. Além destas, foram adicionadas estratégias para as habilidades de reconhecimento do alfabeto, correspondência grafema/fonema, síntese fonêmica e substituição de fonemas, pois são habilidades relacionadas às que encontraram-se alteradas na avaliação.

Para elaboração desta proposta de intervenção baseou-se no Programa de Remediação Fonológica (Silva & Capellini, 2010) e também no próprio material utilizado na avaliação, a Prova de Consciência Fonológica por Produção Oral (Seabra & Capovilla, 2012). Utilizou-se palavras contidas nos materiais como estímulo alvo, visto que são palavras balanceadas fonologicamente e ainda foram feitas adaptações para aplicação das estratégias em sala de aula. Também foram selecionadas novas palavras que não estavam contidas nestes materiais para que se atingisse o número de estímulos desejado, mantendo o objetivo de cada estratégia proposta.

A proposta de intervenção descrita a seguir é composta por dez sessões de aplicação diária, cada uma com tempo estimado de 15 a 20 minutos, com exceção da última sessão, que deve durar de 40 a 50 minutos. As sessões foram desenvolvidas com aplicabilidade em sala de aula envolvendo todos os estudantes simultaneamente. O aplicador responsável pela realização das tarefas será o professor regente da turma, o qual receberá orientação e treinamento adequado antes da implementação.

DISCUSSÃO DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Estudos de revisão da literatura têm evidenciado a relação das habilidades de consciência fonológica com a alfabetização, e para além desta relação, mostram que a estimulação dessas habilidades são eficazes para o desenvolvimento da leitura e escrita (Silva et al., 2022; Silva & Godoy, 2020). Diversas pesquisas que utilizaram programas estruturados de intervenção fonológica mostraram eficácia no desenvolvimento das habilidades relacionadas à alfabetização. O treinamento focado nas habilidades de consciência fonológica resulta em ganhos significativos na leitura e escrita (Blasi et al., 2024; Damasceno et al., 2022; Santos et al., 2022).

A realização de provas de rastreio educacional é primordial para detectar dificuldades escolares e, ainda, delinear propostas de intervenção, pois a partir dos resultados obtidos é possível levantar o perfil de desempenho de determinado grupo de escolares. Isso garante que as estratégias utilizadas na intervenção sejam direcionadas justamente às habilidades ainda não desenvolvidas nos alunos (Blasi et al., 2024; Damasceno et al., 2022; Silva & Godoy, 2020).

A implementação da intervenção proposta nesta pesquisa é baseada no Modelo de Resposta à Intervenção (RTI), conforme proposto por Fletcher e Vaughn

(2009), o qual configura-se como uma estrutura de medidas interventivas que visam prevenir, identificar e remediar dificuldades de aprendizagem em âmbito educacional. Este modelo é composto por três níveis de atuação: no primeiro, a intervenção ocorre em sala de aula, abrangendo de forma igualitária todos os estudantes com sua aplicabilidade, assim como o monitoramento posterior dos mesmos. No segundo nível, são oferecidas intervenções complementares em pequenos grupos, compostos pelos estudantes que não apresentaram progresso no nível anterior. E por fim, o terceiro nível abrange intervenções de forma individualizada, focadas nas dificuldades específicas que persistiram após os dois primeiros níveis, realizadas em âmbito clínico com profissional especializado. Além de prevenir e remediar as dificuldades escolares, as respostas apresentadas pelos estudantes às intervenções podem ser usadas para identificação de Transtornos Específicos de Aprendizagem de forma precoce (TEAp) (Fletcher & Vaughn, 2009). A proposta elaborada nesta pesquisa segue o proposto no nível I do RTI, pois sua aplicabilidade é feita em sala de aula pelo professor. Para os demais níveis não foram elaboradas intervenções específicas neste estudo.

No decorrer da pesquisa, dentre as limitações encontradas destaca-se o tempo reduzido para coleta de dados e continuidade da pesquisa, o que impediu a ampliação da amostra, aplicação da intervenção e reavaliação das habilidades trabalhadas para verificação da eficácia da intervenção. Este prejuízo se deu principalmente por se tratar de um ambiente escolar, no qual ocorrem diversas atividades simultaneamente ao andamento da pesquisa, tais como reunião de equipe pedagógica, férias escolares e outras programações pedagógicas com envolvimento dos alunos. Além disso, por ser uma escola da rede pública, faz-se necessário a liberação dos órgãos municipais responsáveis para que as atividades sejam realizadas, e com a mudança de direção na Secretaria de Educação de Florianópolis houve atraso nesta liberação. Apesar destas limitações, esta pesquisa oferece grande contribuição à medida que traça o perfil de desempenho da turma de escolares estudados e apresenta uma proposta interventiva com base nas habilidades defasadas. Ressalta-se a importância da continuidade deste estudo, para que haja verificação da eficácia da intervenção proposta a partir de sua aplicação e posterior reavaliação das habilidades trabalhadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo realizou-se o rastreio das habilidades de discriminação fonológica, vocabulário e consciência fonológica em escolares do primeiro ano do Ensino Fundamental, a partir do qual obteve-se o perfil de desempenho dos escolares. Os resultados mostraram-se adequados para as habilidades de discriminação fonológica e vocabulário, e abaixo do esperado para as habilidades de consciência fonológica de acordo com o esperado para a idade dos alunos. Constatou-se ainda que dentre as habilidades de consciência fonológica houve maior defasagem para adição, subtração e transposição silábicas e fonêmicas.

O perfil de desempenho obtido através do rastreio possibilitou a elaboração de uma proposta de intervenção direcionada às habilidades que se mostraram defasadas. Foram estruturadas 10 sessões com atividades interventivas com aplicabilidade em sala de aula pelo professor. Todas as estratégias foram fundamentadas na literatura atual sobre o tema, a fim de desenvolver e fortalecer as habilidades preditoras da alfabetização.

Em suma, verificou-se que o perfil de desempenho dos estudantes levantado a partir da aplicação de instrumentos de rastreio educacionais viabilizou a construção de estratégias interventivas para aplicação em contexto educacional, contudo, a eficácia da intervenção não pôde ser constatada em razão da limitação do tempo disponível para a aplicação e posterior reavaliação das habilidades trabalhadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alt, M., & Suddarth, R. (2011). Learning novel words: Detail and vulnerability of initial representations for children with specific language impairment and typically developing peers. *Journal of Communication Disorders*, 45(2), 84-97.
<https://doi.org/10.1016/j.jcomdis.2011.12.003>

Bindman, S. W., Skibbe, L. E., Hindman, A. H., Aram, D., & Morrison, F. J. (2014). Parental writing support and preschooler early literacy, language, and fine motor skills. *Early Childhood Research Quarterly*, 29(4), 614–624.
<https://doi.org/10.1016/j.ecresq.2014.07.002>

- Blasi, H. F., Deschamps, L. M., Veiga, R. M., & Fermino, E. M. (2024). Os efeitos do Programa de Intervenção RELATo-BRAZIL em leitores iniciantes: resultados de um estudo piloto. *Revista CEFAC*, 26(1), e7523.
<https://doi.org/10.1590/1982-0216/20242617523s>
- Brasil. (2019). *Política Nacional de Alfabetização*. Ministério da Educação, Secretaria de Alfabetização.
https://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf
- Castro, D. A. S., & Barrera, S. D. (2019). The contribution of emergent literacy skills for early reading and writing achievement. *Trends in Psychology*, 27(2), 509–522. <https://doi.org/10.9788/TP2019.2-15>
- Cunha, V. L. O., & Capellini, S. A. (2011). Habilidades metalinguísticas no processo de alfabetização de escolares com transtornos de aprendizagem. *Revista Psicopedagogia*, 28(85), 85–96.
<https://revistapsicopedagogia.com.br/revista/article/view/620>
- Damasceno, E. S. S., Sacaloski, M., Costa, M. O., Kida, A. S. B., & Ávila, C. R. B. (2022). Programa de estimulação no ambiente educacional para aprimoramento de habilidades subjacentes à leitura. *Audiology – Communication Research*, 27, e2549.
<https://doi.org/10.1590/2317-6431-2021-2549>
- Fletcher, J., & Vaughn, S. (2009). Response to intervention: Preventing and remediating academic difficulties. *Child Development Perspectives*, 3(1), 30–37. <https://doi.org/10.1111/j.1750-8606.2008.00072.x>
- Freitas, C. R., Mezzomo, C. L., & Vidor, D. C. (2015). Phonemic discrimination and the relationship with other linguistic levels in children with typical phonological development and phonological disorder. *CoDAS*, 27(3), 236–241.
<https://doi.org/10.1590/2317-1782/20152014168>
- Gândara, J. P., & Befi-Lopes, D. M. (2010). Trends on lexical acquisition in children

within normal development and children with developmental language disorder. *Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*, 15(2), 297–304.
<https://doi.org/10.1590/S1516-80342010000200024>

Gomes, I., & Santos, N. (2005). Literacia emergente: É de pequenino que se torce o pepino!. *Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Fernando Pessoa*, 2, 312–326.
<https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/671/2/312-326FCHS2005-4.pdf>

Gonçalves-Guedim, T. F., Capelatto, I. V., Salgado-Azoni, C. A., Ciasca, S. M., & Crenitte, P. a. P. (2017). Desempenho do processamento fonológico, leitura e escrita em escolares com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. *Revista CEFAC*, 19(2), 242–252.
<https://doi.org/10.1590/1982-0216201719220815>

Martins, L. Z., & Cárnio, M. S. (2020). Compreensão de leitura em disléxicos após programa de intervenção. *CoDAS*, 32(1), e20180156.
<https://doi.org/10.1590/2317-1782/20192018156>

Melby-Lervåg, M., Lyster, S. A., & Hulme, C. (2012). Phonological skills and their role in learning to read: a meta-analytic review. *Psychological bulletin*, 138(2), 322–352. <https://doi.org/10.1037/a0026744>

National Early Literacy Panel. (2008). Developing early literacy: Report of the National Early Literacy Panel. National Institute for Literacy.
<https://lincs.ed.gov/publications/pdf/NELPReport09.pdf>

Oliveira, E. S. D. de, & Guaresi, R. (2018). Consciência fonológica e desempenho em leitura e escrita em crianças com indicação de atraso escolar. *Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades*, 19(45), 117–134.
<https://publicacoes.unigranrio.edu.br/reihm/article/view/4462>

- Rocha Lima, C. H. da. (2011). Gramática normativa da língua portuguesa (49ª ed.). José Olympio.
https://www.ispsn.org/sites/default/files/documentos-virtuais/pdf/gramatica_normativa_da_lingua_portuguesa_pdfdrive_.pdf
- Seabra, A. G., & Capovilla, F. C. (2012). Prova de consciência fonológica por produção oral. In A. G. Seabra & N. M. Dias (Eds.), *Avaliação neuropsicológica cognitiva: Linguagem oral* (Vol. 2, pp. 117–122). Memnon.
- Seabra, A. G., & Capovilla, F. C. (2012). Teste de discriminação fonológica. In A. G. Seabra & N. M. Dias (Eds.), *Avaliação neuropsicológica cognitiva: Linguagem oral* (Vol. 2, pp. 31–42). Memnon.
- Seabra, A. G., Montiel, J. M., Capovilla, A. G. S., & Macedo, E. M. (2012). Teste Infantil de Nomeação. In A. G. Seabra & N. M. Dias (Eds.), *Avaliação neuropsicológica cognitiva: Linguagem oral* (Vol. 2, pp. 54–86). Memnon.
- Silva, C., & Capellini, S. A. (2010). Eficácia do programa de remediação fonológica e leitura em escolares com distúrbio de aprendizagem. *Pró-Fono Revista de Atualização Científica*, 22(2), 131–138.
<https://doi.org/10.1590/S0104-56872010000200011>
- Silva, C. M., Silva, E. R., Silva, J. B., Silva, M. M. M., Souza, P. E. S., Silva, V. O., & Silva, J. E. (2022). Phonological awareness: Characterization of the literacy process. *Research, Society and Development*, 11(11), e129111133478.
<https://doi.org/10.33448/rsd-v11i11.33478>
- Silva, C., & Alves, P. V. (2021). Vocabulary performance of students with and without difficulties learning to read and write. *Revista CEFAC*, 23(3), e12020.
<https://doi.org/10.1590/1982-0216/202123312020>
- Silva, G. F., & Godoy, D. M. A. (2020). Estudos de intervenção em consciência fonológica e dislexia: revisão sistemática da literatura | Intervention studies in phonological awareness and dyslexia: Systematic literature review. *Revista De*

Educação PUC-Campinas, 25, 1–17.

<https://doi.org/10.24220/2318-0870v25e2020a4921>

Tighe, E. L., & Schatschneider, C. (2016). Modeling the relations among morphological awareness dimensions, vocabulary knowledge, and reading comprehension in adult basic education students. *Frontiers in Psychology*, 7, Article 86. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2016.00086>

Verreschi, M. Q., Cáceres-Assenço, A. M., & Befi-Lopes, D. M. (2016). Uso de substantivos e verbos por pré-escolares com alteração específica de linguagem. *CoDAS*, 28(4), 362–368.

<https://doi.org/10.1590/2317-1782/20162015078>

Whitehurst, G. J., & Lonigan, C. J. (1998). Child development and emergent literacy. *Child Development*, 69(3), 848–872. <https://doi.org/10.2307/1132208>

APÊNDICE I - PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

1ª Sessão - Reconhecimento do Alfabeto

Objetivo: Reconhecer as letras do alfabeto e relacionar cada grafema ao(s) fonema(s) correspondente(s).

Descrição da atividade: Com os alunos sentados de forma habitual em suas carteiras, o professor dará as instruções da atividade na frente do quadro. As imagens da atividade deverão ser projetadas no quadro para que todos os alunos possam visualizar.

Para iniciar a atividade o alfabeto deve ser projetado no quadro e em coro, os alunos devem falar o nome de cada letra. Em seguida, os alunos devem relacionar cada grafema do alfabeto ao(s) seu(s) fonema(s) correspondente(s) primeiro seguindo a ordem do alfabeto e depois de forma aleatória, de acordo com as letras que forem projetadas no quadro individualmente.

Vale destacar aos alunos que os grafemas [c], [g], [r], [s], [w],[x], [y] e [z] são opacos, ou seja, têm mais de uma representação sonora a depender do contexto em que estiverem inseridos. Além disso, deve ser ressaltado que os grafemas [k], [w] e [y] não são letras do Português Brasileiro, mas sim de idiomas estrangeiros que foram incorporadas ao alfabeto português pois aparecem em nomes próprios, sobrenomes e ainda em palavras de origem estrangeira utilizadas no Brasil.

Instrução de aplicação: “Vou projetar as letras do alfabeto no quadro e juntos, toda turma deve dizer o nome de cada letra em ordem” (projetar a imagem com todas as letras do alfabeto).

***Instruir os alunos sobre os grafemas que não são da língua portuguesa.**

“Agora, ao invés de falar o nome de cada letra, quero que vocês me falem o som delas. Vou contar até 3 e então vocês falam juntos”.

***Instruir os alunos sobre os grafemas que possuem mais de uma representação sonora.**

“Dessa vez, as letras vão aparecer fora de ordem, uma de cada vez no quadro. Vocês devem dizer o nome e o som delas. Se a letra que aparecer tiver mais de um som, vocês devem dizer todos”.

2ª Sessão - Adição Silábica

Objetivo: Desenvolver a habilidade de adicionar uma sílaba à uma palavra a fim de formar uma nova palavra.

Descrição da atividade: Com os alunos sentados de forma habitual em suas carteiras, o professor dará as instruções da atividade na frente do quadro. As imagens da atividade deverão ser projetadas no quadro para que todos os alunos possam visualizar.

Para iniciar a atividade o professor dirá a primeira palavra e todos os alunos devem repeti-la em coro. Em seguida, a imagem correspondente à palavra deve ser projetada no quadro. Depois, o professor dirá uma sílaba que deve ser adicionada à esta palavra, formando assim, uma nova palavra. Os alunos devem então, dizer qual foi a nova palavra formada a partir da adição da sílaba.

Inicialmente, a junção da sílaba deverá ser feita no final da palavra, em seguida no início da palavra e por fim, no meio da palavra, gradualmente aumentando o nível de dificuldade. Cada uma dessas modalidades terá um treino inicial, no qual o professor dará o apoio necessário para que compreendam a atividade.

Se houver dificuldade por parte dos alunos para identificar a nova palavra formada, é possível utilizar apoio visual, projetando três novas imagens no quadro, dentre as quais, uma é a resposta correta, e as outras duas são distratoras (que podem conter sílabas ou fonemas da palavra alvo). A partir disso, os alunos devem indicar qual das imagens é a resposta correta.

Instrução de aplicação: “Vocês vão ouvir uma palavra e em seguida devem repeti-la. Então a imagem desta palavra aparecerá no quadro. Após isso, eu vou falar uma sílaba (ou um pedaço de palavra) que deverá ser adicionada ao final (ou juntada) da palavra que está no quadro. Ao fazer isso, uma nova palavra será formada e vocês precisarão me dizer qual é esta nova palavra.”

“Vamos começar juntando a nova sílaba ao final da palavra. Vamos treinar:

A palavra é ‘MACA’. A sílaba é ‘CO’. Se juntarmos a sílaba ‘CO’ no final da palavra ‘MACA’, qual palavra nova será formada? (esperar os alunos tentarem responder sozinhos) A palavra nova é ‘MACACO!’”

*Repetir a instrução para as demais palavras:

- Palavra “SALA” + sílaba “DA” no final = SALADA
- Palavra “CASA” + sílaba “CO” no final = CASACO
- Palavra “GIRA” + sílaba “FA” no final = GIRAFA
- Palavra “BONÉ” + sílaba “CA” no final = BONECA

“Dessa vez vamos juntar a sílaba no início da palavra. Vamos treinar: A palavra é ‘COLA’. A sílaba é ‘SA’. Se juntarmos a sílaba ‘CA’ no início da palavra ‘COLA’, qual palavra nova será formada? (esperar os alunos tentarem responder sozinhos). A palavra nova é ‘SACOLA’”.

*Repetir a instrução para as demais palavras:

- Palavra “LINHA” + sílaba “GA” no início = GALINHA
- Palavra “COLA” + sílaba “ES” no início = ESCOLA
- Palavra “CANO” + sílaba “TU” no início = TUCANO
- Palavra “PATO” + sílaba “SA” no início = SAPATO

“E agora, vamos colocar a sílaba no meio da palavra. Vamos treinar: A palavra é ‘CASA’. A sílaba é ‘MI’. Se juntarmos a sílaba ‘MI’ no meio da palavra ‘CASA’, qual palavra nova será formada? (esperar os alunos tentarem responder sozinhos). A palavra nova é ‘CAMISA’”.

*Repetir a instrução para as demais palavras:

- Palavra “SALA” + sílaba “CO” no meio = SACOLA
- Palavra “GATO” + sílaba “RO” no meio = GAROTO
- Palavra “MATA” + sílaba “LE” no meio = MALETA
- Palavra “PATO” + sílaba “LI” no meio = PALITO

3ª Sessão - Subtração Silábica

Objetivo: Desenvolver a habilidade de subtrair uma sílaba de uma palavra a fim de formar uma nova palavra.

Descrição da atividade: Com os alunos sentados de forma habitual em suas carteiras, o professor dará as instruções da atividade na frente do quadro. As imagens da atividade deverão ser projetadas no quadro para que todos os alunos possam visualizar.

Para iniciar a atividade o professor dirá a primeira palavra e todos os alunos devem repeti-la em coro. Em seguida, a imagem correspondente à palavra deve ser projetada no quadro. Depois, o professor dirá uma sílaba que deve ser retirada desta palavra, formando assim, uma nova palavra. Os alunos devem então, dizer qual foi a nova palavra formada a partir da subtração da sílaba.

Inicialmente, a subtração da sílaba deverá ser feita no final da palavra, em seguida no início da palavra e, por fim, no meio da palavra, gradualmente aumentando o nível de dificuldade. Cada uma dessas modalidades terá um treino inicial, no qual o professor dará o apoio necessário para que compreendam a atividade.

Se houver dificuldade por parte dos alunos para identificar a nova palavra formada, é possível utilizar apoio visual, projetando três novas imagens no quadro, dentre as quais, uma será a resposta correta e as outras duas são distratoras (que podem conter sílabas ou fonemas da palavra alvo). A partir disso, os alunos devem indicar qual das imagens é a resposta correta.

Instrução de aplicação: “Vocês vão ouvir uma palavra e em seguida devem repeti-la. Então a imagem desta palavra aparecerá no quadro. Após isso, eu vou falar uma sílaba (ou um pedaço de palavra) que deverá ser retirada da palavra que está no quadro. Ao fazer isso, uma nova palavra será formada e vocês precisarão me dizer qual é esta nova palavra.”

“Vamos começar tirando a sílaba do final da palavra. Vamos treinar:

A palavra é 'PALHAÇO'. A sílaba é 'ÇO'. Se tirarmos a sílaba 'ÇO' do final da palavra 'PALHAÇO', qual palavra nova será formada? (esperar os alunos tentarem responder sozinhos) A palavra nova é 'PALHA!'"

*Repetir a instrução para as demais palavras:

- Palavra "CACHORRO" - sílaba "RO" no final = CACHO
- Palavra "PAPEL" - sílaba "PEL" no final = PÁ
- Palavra "TERRAÇO" - sílaba "ÇO" no final = TERRA
- Palavra "PEDRA" - sílaba "DRA" no final = PÉ

"Dessa vez vamos tirar a sílaba do início da palavra. Vamos treinar: A palavra é 'PIOLHO'. A sílaba é 'PI'. Se tirarmos a sílaba 'PI' no início da palavra 'PIOLHO', qual palavra nova será formada? (esperar os alunos tentarem responder sozinhos). A palavra nova é 'OLHO'".

*Repetir a instrução para as demais palavras:

- Palavra "AMAR" - sílaba "A" no início = MAR
- Palavra "TRENÓ" - sílaba "TRE" no início = NÓ
- Palavra "FIVELA" - sílaba "FI" no início = VELA
- Palavra "CARROÇA" - sílaba "CA" no início = ROÇA

"E agora, vamos tirar a sílaba do meio da palavra. Vamos treinar: A palavra é 'CAMISA'. A sílaba é 'MI'. Se tirarmos a sílaba 'MI' do meio da palavra 'CAMISA', qual palavra nova será formada? (esperar os alunos tentarem responder sozinhos). A palavra nova é 'CASA'".

*Repetir a instrução para as demais palavras:

- Palavra "ABRAÇO" - sílaba "BRA" no meio = AÇO
- Palavra "CASACO" - sílaba "SA" no meio = CACO
- Palavra "CADEIRA" - sílaba "DEI" no meio = CARA
- Palavra "BONITO" - sílaba "NI" no meio = BOTO

4ª Sessão - Síntese Fonêmica

Objetivo: Desenvolver a habilidade de sintetizar fonemas a fim de formar uma palavra.

Descrição da atividade: Com os alunos sentados de forma habitual em suas carteiras, o professor dará as instruções da atividade na frente do quadro.

Para iniciar a atividade o professor dirá os sons que compõem a palavra alvo. Os alunos devem então, dizer qual foi a palavra formada a partir da junção de todos os sons falados pelo professor.

No início haverá um treino da tarefa, no qual o professor dará o apoio necessário para que compreendam a atividade.

Se houver dificuldade por parte dos alunos para identificar a palavra formada, é possível utilizar apoio visual, projetando 3 imagens no quadro, dentre as quais, uma é a resposta correta, e as outras duas são distratoras (que podem conter sílabas ou fonemas da palavra alvo). A partir disso, os alunos devem indicar qual das imagens é a resposta correta.

Instrução de aplicação: “Vocês vão ouvir vários sons que juntos formam uma palavra. Vocês devem juntar esses sons e dizer qual foi a palavra formada com eles. Vamos treinar! Se juntarmos os sons “F-O-C-A” qual palavra formamos? Foca! Muito bem!”

*Atentar-se ao som que cada letra tem dentro da palavra final para uma síntese fiel.

**Repetir a instrução para as demais palavras:

- R-O-S-A = rosa
- G-A-D-O = gado
- M-A-L-A = mala
- J-A-N-E-L-A = janela
- C-A-B-E-Ç-A = cabeça
- R-A-P-O-S-A = raposa

- V-A-R-E-T-A = vareta
- S-A-B-O-N-E-T-E = sabonete
- T-E-L-E-F-O-N-E = telefone
- CH-U-V-E-I-R-O = chuveiro

5ª Sessão - Adição Fonêmica

Objetivo: Desenvolver a habilidade de adicionar um fonema à uma palavra a fim de formar uma nova palavra.

Descrição da atividade: Com os alunos sentados de forma habitual em suas carteiras, o professor dará as instruções da atividade na frente do quadro. As imagens da atividade deverão ser projetadas no quadro para que todos os alunos possam visualizar.

Para iniciar a atividade o professor dirá a primeira palavra e todos os alunos devem repeti-la em coro. Em seguida, a imagem correspondente à palavra deve ser projetada no quadro. Depois, o professor dirá um som que deve ser adicionado à esta palavra, formando assim, uma nova palavra. Os alunos devem então, dizer qual foi a nova palavra formada a partir da adição deste som. O professor deve indicar onde a adição do som deve ser feita – no início, final ou meio da palavra.

Se houver dificuldade por parte dos alunos para identificar a nova palavra formada, é possível utilizar apoio visual, projetando 3 novas imagens no quadro, dentre as quais, uma é a resposta correta, e as outras duas são distratoras (que podem conter sílabas ou fonemas da palavra alvo). A partir disso, os alunos devem indicar qual das imagens é a resposta correta.

Instrução de aplicação: “Vocês vão ouvir uma palavra e em seguida devem repeti-la. Então a imagem desta palavra aparecerá no quadro. Após isso, eu vou falar um som que deverá ser colocado na palavra que está no quadro. Ao fazer isso, uma nova palavra será formada e vocês precisarão me dizer qual é esta nova palavra.”

“Vamos treinar: a palavra é “OURO”, se colocarmos o som “T” no início, qual palavra nova é formada? Touro! Muito bem!”

*Repetir a instrução para as demais palavras:

- Palavra “OI” + som “B” no início = BOI
- Palavra “OLHO” + som “M” no início = MOLHO
- Palavra “ALHO” + som “G” no início = GALHO
- Palavra “PÁ” + som “Z” no final = PAZ
- Palavra “SOM” + som “A” no final = SOMA
- Palavra “CALO” + som “R” no final = CALOR
- Palavra “GATA” + som “I” no meio = GAITA
- Palavra “PATO” + som “S” no meio = PASTO
- Palavra “MUDO” + som “N” no meio = MUNDO

6ª Sessão - Subtração Fonêmica

Objetivo: Desenvolver a habilidade de subtrair um fonema de uma palavra a fim de formar uma nova palavra.

Descrição da atividade: Com os alunos sentados de forma habitual em suas carteiras, o professor dará as instruções da atividade na frente do quadro. As imagens da atividade deverão ser projetadas no quadro para que todos os alunos possam visualizar.

Para iniciar a atividade o professor dirá a primeira palavra e todos os alunos devem repeti-la em coro. Em seguida, a imagem correspondente à palavra deve ser projetada no quadro. Depois, o professor dirá um som que deve ser retirado desta palavra, formando assim, uma nova palavra. Os alunos devem então, dizer qual foi a nova palavra formada a partir da subtração deste som. O professor deve indicar onde a subtração do som deve ser feita – no início, final ou meio da palavra.

Se houver dificuldade por parte dos alunos para identificar a nova palavra formada, é possível utilizar apoio visual, projetando 3 novas imagens no quadro, dentre as quais, uma é a resposta correta, e as outras duas são distratoras (que podem conter sílabas ou fonemas da palavra alvo). A partir disso, os alunos devem indicar qual das imagens é a resposta correta.

Instrução de aplicação: “Vocês vão ouvir uma palavra e em seguida devem repeti-la. Então a imagem desta palavra aparecerá no quadro. Após isso, eu vou falar um som que deverá ser retirado da palavra que está no quadro. Ao fazer isso,

uma nova palavra será formada e vocês precisarão me dizer qual é esta nova palavra.”

“Vamos treinar: a palavra é “CANO”, se retirarmos o som “C” do início, qual palavra nova é formada? Ano! Muito bem!”

*Repetir a instrução para as demais palavras:

- Palavra “CASA” - som “C” do início = ASA
- Palavra “SALTO” - som “S” do início = ALTO
- Palavra “CHUVA” - som “CH” do início = UVA
- Palavra “SAIA” - som “A” do final = SAI
- Palavra “BARRO” - som “O” do final = BAR
- Palavra “MESA” - som “A” do final = MÊS
- Palavra “PRATO” - som “R” do meio = PATO
- Palavra “PLANO” - som “L” do meio = PANO
- Palavra “BRANCO” - som “R” do meio = BANCO

7ª Sessão - Substituição de Fonemas

Objetivo: Desenvolver a habilidade de substituir um fonema de uma palavra a fim de formar uma nova palavra.

Descrição da atividade: Com os alunos sentados de forma habitual em suas carteiras, o professor dará as instruções da atividade na frente do quadro. As imagens da atividade deverão ser projetadas no quadro para que todos os alunos possam visualizar.

Para iniciar a atividade o professor dirá a primeira palavra e todos os alunos devem repeti-la em coro. Em seguida, a imagem correspondente à palavra deve ser projetada no quadro. Depois, o professor dirá um som que deve ser trocado por outro nesta palavra, formando assim, uma nova palavra. Os alunos devem então, dizer qual foi a nova palavra formada a partir da substituição deste som. O professor deve indicar onde a substituição do som deve ser feita – no início, final ou meio da palavra.

Se houver dificuldade por parte dos alunos para identificar a nova palavra formada, é possível utilizar apoio visual, projetando 3 novas imagens no quadro, dentre as quais, uma é a resposta correta, e as outras duas são distratoras (que

podem conter sílabas ou fonemas da palavra alvo). A partir disso, os alunos devem indicar qual das imagens é a resposta correta.

Instrução de aplicação: “Vocês vão ouvir uma palavra e em seguida devem repeti-la. Então a imagem desta palavra aparecerá no quadro. Após isso, eu vou falar um som que deverá ser retirado da palavra e outro que deve ser colocado no lugar dele. Ao fazer isso, uma nova palavra será formada e vocês precisarão me dizer qual é esta nova palavra.”

“Vamos treinar: a palavra é “RATO”, se retirarmos o som “RR” do início e colocarmos o som “M” no lugar dele, qual palavra nova é formada? Mato! Muito bem!”

*Repetir a instrução para as demais palavras:

- Palavra “CHAMA” - som “CH” + som “C” no início = CAMA
- Palavra “MAGO” - som “M” + som “L” no início = LAGO
- Palavra “SOLO” - som “O” + som “A” no final = SOLA
- Palavra “MAU” - som “U” + som “RR” no final = MAR
- Palavra “PAZ” - som “Z” + som “I” no final = PAI
- Palavra “SACO” - som “C” + som “P” no meio = SAPO
- Palavra “ESCURO” - som “R” + som “D” no meio = ESCUDO
- Palavra “TOMADA” - som “M” + som “RR” no meio = TORRADA

8ª Sessão - Transposição Silábica

Objetivo: Desenvolver a habilidade de transpor sílabas dentro de uma palavra a fim de formar uma nova palavra.

Descrição da atividade: Com os alunos sentados de forma habitual em suas carteiras, o professor dará as instruções da atividade na frente do quadro. As imagens da atividade deverão ser projetadas no quadro para que todos os alunos possam visualizar.

Para iniciar a atividade o professor dirá uma palavra que não existe mas, que ao falar as sílabas de trás para frente, forma-se uma palavra verdadeira. Os alunos devem dizer as sílabas da palavra dita pelo professor de trás para frente para então, descobrir qual é a palavra verdadeira.

Se houver dificuldade por parte dos alunos para identificar a palavra formada, é possível utilizar apoio visual, projetando 3 novas imagens no quadro, dentre as quais, uma é a resposta correta, e as outras duas são distratoras (que podem conter sílabas ou fonemas da palavra alvo). A partir disso, os alunos devem indicar qual das imagens é a resposta correta.

Instrução de aplicação: “Vocês vão ouvir uma palavra que não existe, porque é uma palavra que está ao contrário. Para descobrir qual é a palavra verdadeira vocês devem falar as sílabas de trás para frente.”

“ Vamos treinar: a palavra é “LÔGE”, se falarmos as sílabas dela de trás para frente, qual palavra descobrimos? Gelo! Muito bem!”

*Repetir a instrução para as demais palavras:

- Palavra “ZOVA” com as sílabas de trás para frente = VASO
- Palavra “ÇOMO” com as sílabas de trás para frente = MOÇO
- Palavra “BÃOSA” com as sílabas de trás para frente = SABÃO
- Palavra “BRACO” com as sílabas de trás para frente = COBRA
- Palavra “TORROS” com as sílabas de trás para frente = ROSTO
- Palavra “FERIXE” com as sílabas de trás para frente = XERIFE
- Palavra “JARUCO” com as sílabas de trás para frente = CORUJA
- Palavra “LANEPA” com as sílabas de trás para frente = PANELA

9ª Sessão - Transposição Fonêmica

Objetivo: Desenvolver a habilidade de transpor fonemas dentro de uma palavra a fim de formar uma nova palavra.

Descrição da atividade: Com os alunos sentados de forma habitual em suas carteiras, o professor dará as instruções da atividade na frente do quadro. As imagens da atividade deverão ser projetadas no quadro para que todos os alunos possam visualizar.

Para iniciar a atividade o professor dirá uma palavra que não existe mas, que de trás para frente, formam uma palavra verdadeira. Os alunos devem dizer a palavra dita pelo professor de trás para frente para então, descobrir qual é a palavra verdadeira.

Se houver dificuldade por parte dos alunos para identificar a palavra formada, é possível utilizar apoio visual, projetando 3 novas imagens no quadro, dentre as quais, uma é a resposta correta, e as outras duas são distratoras (que podem conter sílabas ou fonemas da palavra alvo). A partir disso, os alunos devem indicar qual das imagens é a resposta correta.

Instrução de aplicação: “Vocês vão ouvir uma palavra que não existe, porque é uma palavra que está ao contrário. Para descobrir qual é a palavra verdadeira vocês devem falar todos sons de trás para frente.”

“ Vamos treinar: a palavra é “ALAS”, se falarmos ela de trás para frente, qual palavra descobrimos? Sala! Muito bem!”

*Repetir a instrução para as demais palavras:

- Palavra “ONA” de trás pra frente = ANO
- Palavra “AVU” de trás pra frente = UVA
- Palavra “APOS” de trás pra frente = SOPA
- Palavra “UENA” de trás pra frente = ANEL
- Palavra “ALOS” de trás pra frente = SOLA
- Palavra “AZEM” de trás pra frente = MESA
- Palavra “OTAPAS” de trás pra frente = SAPATO
- Palavra “ADALAS” de trás pra frente = SALADA

10ª Sessão - Revisão Geral

Objetivo: Revisar as estratégias de consciência silábica e fonêmica desenvolvidas nas sessões anteriores.

Descrição da sessão: Com os alunos divididos em três grupos, o professor dará as instruções de cada atividade na frente da sala. As atividades repetirão todas as estratégias já trabalhadas, havendo inicialmente a instrução de execução para cada uma, sem treino. Nesta sessão não serão utilizadas imagens para apoio visual das palavras.

Essa sessão ocorrerá em forma de gincana, na qual os três grupos irão competir entre si. Para responder às questões, deve ser sorteada uma ordem inicialmente, que deverá ser seguida durante toda a sessão. O primeiro grupo na

ordem do sorteio deve responder à primeira questão, mas se não souberem a resposta ou errarem, o segundo grupo tem a chance de responder e assim sucessivamente. Um aluno por vez irá à frente da turma para responder à questão, sendo feito um rodízio entre os alunos de cada grupo para que todos tenham a chance de responder.

Cada resposta correta valerá um ponto, e ao final, os pontos devem ser contabilizados para definir a equipe vencedora. Recomenda-se que todas as equipes sejam recompensadas, e que o prêmio da equipe vencedora seja de maior representatividade (ex. que seja oferecido uma medalha simbólica classificando o 1o., 2o. e 3o. lugar).

ATIVIDADE 1 - Adição e Subtração Silábica

Instrução de aplicação: “Eu vou falar uma palavra e então a imagem dela aparecerá no quadro. Após isso, eu vou falar uma sílaba (ou um pedaço de palavra) que deverá ser adicionada ou retirada desta palavra. Ao fazer isso, uma nova palavra será formada e vocês precisarão me dizer qual é esta nova palavra.”

*Para cada palavra, o professor deve indicar onde a adição ou subtração da sílaba deve ser feita – no início, final ou meio da palavra.

- Palavra “NÓ” + sílaba “TA” no final = NOTA
- Palavra “BRINCADEIRA” - sílaba “BRIN” no início = CADEIRA
- Palavra “FAZENDA” - sílaba “ZEN” no meio = FADA

ATIVIDADE 2 - Síntese Fonêmica

Instrução de aplicação: “Vocês vão ouvir vários sons que juntos formam uma palavra. Vocês devem juntar esses sons e dizer qual foi a palavra formada com eles.

- P-A-Z = PAZ
- D-E-N-T-E = DENTE
- B-U-R-A-C-O = BURACO

ATIVIDADE 3 - Adição e Subtração Fonêmica

Instrução de aplicação: “Eu vou falar uma palavra e então a imagem dela aparecerá no quadro. Após isso, eu vou falar um som que deverá ser adicionado ou retirado desta palavra. Ao fazer isso, uma nova palavra será formada e vocês precisarão me dizer qual é esta nova palavra.”

*Para cada palavra, o professor deve indicar onde a adição ou subtração do som deve ser feita – no início, final ou meio da palavra.

- Palavra “AVIÃO” + som “G” no início = GAVIÃO
- Palavra “PIO” + som “Z” no meio = PISO
- Palavra “NATAL” - som “U” no final = NATA

ATIVIDADE 4 - Substituição de Fonemas

Instrução de aplicação: “Vocês vão ouvir uma palavra e então a imagem dela aparecerá no quadro. Após isso, eu vou falar um som que deverá ser retirado da palavra e outro que deve ser colocado no lugar dele. Ao fazer isso, uma nova palavra será formada e vocês precisarão me dizer qual é esta nova palavra.”

*Para cada palavra, o professor deve indicar onde a substituição do som deve ser feita – no início, final ou meio da palavra.

- Palavra “MAR” - som “R” + som “U” no final = MAU
- Palavra “SERRA” - som “R” + som “L” no início = SELA
- Palavra “CIRCO” - som “R” + som “S” no meio = CISCO

ATIVIDADE 5 - Transposição Silábica

Instrução de aplicação: “Vocês vão ouvir uma palavra que não existe, porque é uma palavra que está ao contrário. Para descobrir qual é a palavra verdadeira vocês devem falar as sílabas de trás para frente.”

- Palavra “PACÓ” com as sílabas de trás para frente = COPA
- Palavra “VÍONA” com as sílabas de trás para frente = NAVIO
- Palavra “TATEPA” com as sílabas de trás para frente = PATETA

ATIVIDADE 6 - Transposição Fonêmica

Instrução de aplicação: “Vocês vão ouvir uma palavra que não existe, porque é uma palavra que está ao contrário. Para descobrir qual é a palavra verdadeira vocês devem falar todos sons de trás para frente.”

- Palavra “AMÚ” de trás pra frente = UMA
- Palavra “ONOS” de trás pra frente = SONO
- Palavra “SELE” de trás pra frente = ELES

ANEXO I - PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: DESEMPENHO EM LINGUAGEM E HABILIDADES COGNITIVAS COMO MARCADORES PARA A PRONTIDÃO ESCOLAR

Pesquisador: Cláudia da Silva

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 82583924.1.0000.0121

Instituição Proponente: Universidade Federal de Santa Catarina

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.087.645

Apresentação do Projeto:

As informações que seguem e as elencadas nos campos "Objetivo da pesquisa" e "Avaliação dos riscos e benefícios" foram retiradas do arquivo PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_....pdf, de 06/09/2024, preenchido pelos pesquisadores.

Segundo os pesquisadores: **Resumo:** Introdução: A aquisição da linguagem tem início nos primeiros dias de vida e irá se distinguir em oral e escrita. A linguagem oral se desenvolve fortemente nos primeiros anos de vida, mas não cessa nos anos posteriores e, por volta dos 6 anos, dará suporte ao aprendizado da linguagem escrita. Visto sua relevância ao desenvolvimento infantil, a linguagem deve ser vista como fator fundamental para compreender o sucesso ou defasagens em relação à prontidão escolar. Ainda, acrescidos à linguagem, habilidades cognitivas como a atenção, memória e funções executivas devem ser compreendidas como geradoras desta aptidão. **Objetivo:** Rastrear habilidades cognitivas e linguísticas em pré-escolares e escolares em fase de alfabetização, com enfoque nas habilidades de prontidão escolar; Traçar o perfil de desempenho em habilidades relacionadas a

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

Continuação do Parecer: 7.087.645

prontidão escolar de crianças na pré-escola e em fase de alfabetização; Elaborar estratégias a partir do desempenho nas provas de rastreio para a estimulação das habilidades cognitivas e linguísticas. Método: Para a realização deste estudo serão recrutados 160 escolares, distribuídos em Grupo I (GI): composto por 40 escolares do 2º ano da Educação Infantil; Grupo II (GII): composto por 40 escolares do 3º ano da Educação Infantil; Grupo III (GIII): composto por 40 escolares do 1º ano do Ensino Fundamental I; Grupo IV (GIV): composto por 40 escolares do 2º ano do ensino Fundamental I. Como proposta de rastreio serão realizadas provas de linguagem oral, linguagem escrita, atenção, memória e funções executivas. A avaliação será realizada em quatro sessões, com aplicação individual, com tempo estimado de 20 minutos por sessão. A análise dos desempenhos será pautada nos dados normativos proposto pelos instrumentos, considerando as habilidades deficitárias, classificadas como desempenho médio ou inferior. Todos os dados serão analisados estatisticamente. Resultados esperados: Espera-se que com a realização do rastreio do desempenho dos escolares, em fase pré-escolar e durante a alfabetização, possam ser desenvolvidas medidas protetivas com a elaboração de uma proposta de estimulação e monitoramento dos desempenhos, pelos professores, em sala de aula. Reduzindo assim o índice de dificuldades na alfabetização identificado no cenário educacional atual, e promovendo avanços na aquisição das habilidades preditoras ao aprendizado da linguagem escrita desde os anos iniciais do processo de escolarização.

Hipótese:

A hipótese deste projeto refere-se a acreditar que o rastreio do desempenho pré-escolar e no início da alfabetização permite identificar habilidades cognitivas e linguísticas, que possam estar defasadas ou alteradas, permitindo a elaboração de estratégias para seu desenvolvimento na sala de aula. Ao estimular habilidades que propulsionam aprendizados relacionados a língua, prepara-se a criança para a compreensão de aspectos do código escrito, gerando mecanismos facilitadores para a regulação, planejamento e organização do conteúdo exposto no aprendizado escolar.

Metodologia Proposta:

Em situação de rastreio educacional serão realizadas provas de linguagem oral, linguagem

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

escrita, atenção e funções executivas. A avaliação será realizada em quatro sessões, com aplicação individual ou pequenos grupos, com tempo estimado de aplicação de 20 minutos por sessão. Os instrumentos selecionados para o rastreio estão descritos abaixo.

INSTRUMENTOS PARA RASTREIO EDUCACIONAL - Teste de Discriminação fonológica (Seabra; Capovilla, 2012). Tem por objetivo verificar a discriminação auditiva para sons semelhantes. O teste é composto por 23 pares de figuras em que a criança será orientada a apontar para o estímulo solicitado entre um estímulo distrator. - Teste Infantil de Nomeação - Versão Reduzida (Seabra; Trevisan; Capovilla, 2012). Tem por objetivo verificar o acesso ao léxico, sem adição de significado. Este teste é composto por 60 estímulos em que a criança deve realizar a nomeação. - Prova de Consciência Fonológica por imagens (Seabra; Capovilla, 2012). Tem por objetivo verificar o desenvolvimento da consciência em refletir sobre os sons da língua. É composta por itens de síntese (fonêmica e silábica), rima, aliteração, segmentação (fonêmica e silábica), manipulação (fonêmica e silábica) e transposição (fonêmica e silábica). - Prova de Consciência Sintática (Capovilla; Capovilla, 2006). Tem como objetivo avaliar as habilidades metassintáticas. É composta por sub testes

de julgamento gramatical, correção gramatical, correção gramatical de frases agramaticais e asemânticas, e por Categorização de palavras. - Teste de Nomeação Automática Rápida (Silva; Mecca; Macedo, 2018). Tem por objetivo avaliar a exatidão para acesso ao léxico. É composto por quatro pranchas para nomeação, com estímulos que se repetem sucessivamente (objetos, números, letras e cores). - Teste de Atenção por Cancelamento (Montiel; Seabra, 2012). Tem por objetivo avaliar a atenção seletiva. É composto por três pranchas para a

seleção de um a três estímulos alvo, respectivamente. - Teste Contrastivo de Compreensão Auditiva e de Leitura (Capovilla; Seabra, 2013). Tem por objetivo verificar a compreensão de sentenças escritas e de sentenças faladas. Logo, este teste é composto por dois subtestes em que devem ser associadas as imagens específicas as frases lidas ou ouvidas. - Prova de escrita sob ditado (Seabra; Capovilla, 2013). Tem por objetivo verificar o acesso à rota fonológica e lexical para a codificação de palavras. É composta por um ditado de 36 palavras classificadas em alta e baixa frequência, regular, irregular ou dependentes de regras. A indicação das provas para o rastreio será realizada de acordo com a seriação, não sendo aplicadas as provas de leitura e escrita em pré-escolares. Para a análise do desempenho, as provas em que os escolares obtiverem desempenho médio, baixo ou muito baixo, serão as habilidades elencadas para nortear a proposta de estimulação, visando a melhora nestas habilidades e, conseqüentemente, o preparo para a prontidão escolar

Continuação do Parecer: 7.087.645

em nível de alfabetização, assim como no início deste processo. Dessa forma, a definição das estratégias utilizadas para a estimulação dos escolares junto a equipe pedagógica será delineada somente após a realização do rastreio educacional. Após a realização da proposta de intervenção, todos os escolares serão re-submetidos aos mesmos instrumentos utilizados no rastreio educacional, descritos anteriormente.

Critério de Inclusão:

Escolares com acuidade visual, auditiva, desempenho cognitivo e motor dentro do padrão típico de desenvolvimento.

Critério de Exclusão:

Alteração na aquisição da linguagem com origem neurobiológica, escolares que iniciaram as atividades escolares posterior ao início da pesquisa ou com idade inferior a 3 anos.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Rastrear habilidades cognitivas e linguísticas em pré-escolares e escolares em fase de alfabetização, com enfoque nas habilidades de prontidão escolar.

Objetivo Secundário: - Traçar o perfil de desempenho em habilidades relacionadas a prontidão escolar de crianças na pré-escola e em fase de alfabetização;- Elaborar estratégias a partir do desempenho nas provas de rastreio para a estimulação das habilidades cognitivas e linguísticas.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os riscos de participação nesta pesquisa são mínimos e estão relacionados ao cansaço em participar das atividades de rastreio educacional para a realização das atividades. Caso isso ocorra, o participante poderá descansar até o momento em que se sentir em condições de prosseguir, ou desistir de permanecer e retornar as atividades em outro momento. A pesquisadora garante o total anonimato das suas respostas durante todo o processo do estudo

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

Continuação do Parecer: 7.087.645

sem exposição do mesmo.

Benefícios: Os benefícios estão relacionados a possibilidade de delinear marcadores que caracterizam as habilidades de prontidão escolar a fim de ampliar e direcionar as propostas de estimulação, por meio de atividade que propulsionem o aprendizado escolar logo nos anos iniciais que antecedem a alfabetização, minimizando os índices de dificuldades para a aprendizagem da leitura e escrita. Além de possibilitar o desenvolvimento de habilidades que trarão maior autonomia cognitiva, linguística e social desde o início do processo educacional.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Informações retiradas primariamente do formulário com informações básicas sobre a pesquisa gerado pela Plataforma Brasil e/ou do projeto de pesquisa e demais documentos postados, conforme lista de documentos e datas no final deste parecer.

Projeto de pesquisa departamental da Profa. Dra. Cláudia da Silva, docente do Departamento de Fonoaudiologia da UFSC.

A hipótese deste projeto refere-se a acreditar que o rastreo do desempenho pré-escolar e no início da alfabetização permite identificar habilidades cognitivas e linguísticas, que possam estar defasadas ou alteradas, permitindo a elaboração de estratégias para seu desenvolvimento na sala de aula. Para a realização deste estudo serão recrutados 160 escolares, distribuídos em Grupo I (GI): composto por 40 escolares do 2º ano da Educação Infantil; Grupo II (GII): composto por 40 escolares do 3º ano da Educação Infantil; Grupo III (GIII): composto por 40 escolares do 1º ano do Ensino Fundamental I; Grupo IV (GIV): composto por 40 escolares do 2º ano do ensino Fundamental I. Como proposta de rastreo serão realizadas provas de linguagem oral, linguagem escrita, atenção, memória e funções executivas. A avaliação será realizada em quatro sessões, com aplicação individual, com tempo estimado de 20 minutos por sessão. A análise dos desempenhos será pautada nos dados normativos proposto pelos instrumentos, considerando as habilidades deficitárias, classificadas como desempenho médio ou inferior. Tanto TALE como TCLE atendem a todas as exigências da

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

Continuação do Parecer: 7.087.645

Resolução CNS nº466/12.

Financiamento: [próprio].País de origem: [Brasil].

Número de participantes no Brasil: [160].

Previsão de início da coleta de dados: [Janeiro a junho/2025: no formulário PB].

Previsão de término do estudo: [26/01/2026 a 10/07/2026 no formulário PB].

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações."

Recomendações:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações."

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto sem pendências ou inadequações, pela aprovação.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2406242.pdf	16/09/2024 15:27:19		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_ASSENTIMENTO_LIVRE_E_ESCLARECIDO.pdf	16/09/2024 15:26:36	Cláudia da Silva	Aceito
Outros TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Carta_Resposta_Pendencia_CEP.pdf	16/09/2024 15:24:58	Cláudia da Silva	Aceito
Folha de Rosto	TERMO_DE_CONSENTIMENTO_LIVRE_E_ESCLARECIDO.pdf	16/09/2024 15:21:59	Cláudia da Silva	Aceito
Declaração de concordância	FolhaDeRosto_Assinado.pdf	23/08/2024 12:04:42	Cláudia da Silva	Aceito
Projeto Detalhado	Termo_Anuencia.pdf	22/08/2024 16:54:56	Cláudia da Silva	Aceito
	Projeto_Completo.pdf	22/08/2024		Aceito

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

Continuação do Parecer: 7.087.645

7 Brochura Investigador	Projeto_Completo.pdf	16:53:18	Cláudia da Silva	Acelto
----------------------------	----------------------	----------	------------------	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

FLORIANOPOLIS, 19 de Setembro de 2024

Assinado por:
Sharbel Weidner Maluf
(Coordenador(a))

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

ANEXO II - NORMAS DA REVISTA PSICOPEDAGOGIA

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

- A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, deve-se justificar em "Comentários ao editor".
- O arquivo da submissão está em formato Microsoft Word, OpenOffice ou RTF.
- Onde disponível, os URLs para as referências foram fornecidos.
- O texto está em espaço simples; usa uma fonte de 12-pontos; emprega itálico em vez de sublinhado (exceto em endereços URL); as figuras e tabelas estão inseridas no texto, não no final do documento na forma de anexos.
- O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em [Diretrizes para Autores](#), na página Sobre a Revista.
- Afiliação institucional completa: inserir apenas uma instituição, seguida de cidade, estado e país.
Não utilizar siglas nem mencionar duas instituições.
Exemplo: Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil.
- Resumo pessoal de cada autor: incluir um breve resumo biográfico para todos os autores listados.
- E-mail válido: inserir um endereço de e-mail ativo e atualizado para cada autor.
- Link do ORCID e do Lattes: inserir os links corretos de ambos os identificadores (ORCID e Currículo Lattes) no momento da submissão.

Diretrizes para Autores

Atualizado em 14 de junho de 2025.

A **Revista Psicopedagogia** (ISSN-e 2179-4057) é um periódico científico, de acesso aberto, avaliado por pares no sistema **double-blind peer review**, publicado de forma contínua e editado pela **Associação Brasileira de Psicopedagogia**

(ABPp). Constitui-se como uma plataforma de excelência para a disseminação de conhecimento inédito e relevante nas áreas de Psicopedagogia e campos interdisciplinares correlatos, como Educação, Psicologia, Neurociências, Saúde Mental e Políticas Públicas Educacionais. O periódico aceita, prioritariamente, manuscritos originais de natureza **teórico-empírica, ensaios críticos, revisões sistemáticas e relatos técnico-científicos** que contribuam de maneira significativa para o avanço teórico, metodológico e prático do campo. Os trabalhos devem promover aprofundamento conceitual e empírico, articulando pesquisa científica com implicações concretas para contextos educacionais, clínicos e institucionais.

As informações detalhadas sobre o processo editorial e os critérios de avaliação estão integralmente descritas na seção de **Políticas Editoriais** da revista, disponível no link: [[Acesse aqui](#)]. Recomenda-se fortemente que os autores consultem atentamente essa seção antes da submissão, com vistas a garantir aderência às normas da revista, compreender as exigências éticas e formais, e assegurar uma submissão tecnicamente adequada.

O prazo médio de resposta, contemplando as etapas de avaliação, revisão, reformulação e decisão editorial, pode variar até seis meses, a depender da complexidade do manuscrito, da demanda da revista e da necessidade de ajustes técnicos ou científicos. Em casos específicos, esse prazo pode ser ampliado, especialmente quando há necessidade de múltiplas rodadas de pareceres. Todas as datas relevantes — como submissão, aceite e aprovação final — serão devidamente registradas no artigo publicado. A publicação efetiva dos manuscritos aprovados seguirá critérios editoriais internos, definidos pelo Comitê Editorial com base em critérios temáticos, técnico-científicos e estratégicos de composição da edição.

A **Revista Psicopedagogia** atualizou suas normas de formatação e padronização bibliográfica. Até 30 de maio de 2022, a revista utilizava o estilo **Vancouver**; a partir de 1º de junho de 2022, passou a adotar as normas da **American Psychological Association (APA), 7ª edição (2020)**, internacionalmente reconhecidas por sua clareza e uniformidade na citação de fontes. Para facilitar a adaptação dos autores a essa mudança, foi desenvolvido um **manual didático de apoio**, com exemplos dos principais tipos de referências e citações, disponível em: [[Acesse aqui](#)].

Categorias de manuscritos aceitos para publicação

A *Revista Psicopedagogia* recebe contribuições nas seguintes modalidades, todas submetidas à avaliação editorial rigorosa:

1. **Artigo Original:** relato completo de uma pesquisa inédita, com estrutura composta por introdução, métodos (incluindo delineamento, procedimentos e instrumentos), resultados, discussão e conclusão. Deve conter resumo e *abstract*, unitermos e *keywords*. Extensão: entre 15 e 25 páginas.
2. **Artigo de Revisão:** análise crítica, narrativa ou sistemática da literatura científica relevante sobre um tema específico, com abordagem ampla e fundamentada na bibliografia especializada. Deve conter resumo e *abstract*, unitermos e *keywords*. Extensão: entre 15 e 25 páginas.
3. **Artigo Especial:** contribuição elaborada mediante convite editorial, tratando de temas emergentes ou estratégicos para o campo da Psicopedagogia. Não se enquadra nas categorias convencionais de artigo. Deve conter resumo e *abstract*, unitermos e *keywords*. Extensão: entre 15 e 25 páginas.
4. **Relato de Pesquisa ou de Experiência:** descrição analítica de experiências empíricas relevantes, sejam elas aplicadas a contextos educacionais, clínicos ou comunitários. Deve conter resumo e *abstract*, unitermos e *keywords*. Extensão: entre 5 e 10 páginas.
5. **Resenha de Dissertação, Tese e/ou Monografia:** análise crítica de trabalhos acadêmicos defendidos, com ênfase em sua contribuição científica e metodológica. Deve conter resumo e *abstract*, unitermos e *keywords*. Extensão: entre 5 e 10 páginas.
6. **Resenha de Livro:** apreciação crítica de obras recém-lançadas no campo da Psicopedagogia ou áreas correlatas. Dispensa resumo e *abstract*, unitermos e *keywords*. Extensão: entre 3 e 5 páginas.
7. **Ponto de Vista:** texto opinativo ou ensaístico, abordando temas controversos ou inovadores de interesse para a comunidade acadêmica e profissional. Tem como finalidade fomentar debates teóricos, metodológicos ou políticos. Dispensa resumo e *abstract*, unitermos e *keywords*. Extensão: entre 3 e 5 páginas.

Informações Gerais sobre a submissão de artigos:

- | |
|--|
| <ol style="list-style-type: none">1. A submissão de manuscritos deverá ser realizada exclusivamente pela plataforma OJS. |
|--|

2. Os arquivos devem permitir a leitura pelos programas do Microsoft Office® (Word e Excel). Não são aceitos arquivos em PDF.

3. O manuscrito NÃO pode ter sido publicado anteriormente, nem submetido para publicação em outros veículos de comunicação.

4. Todos os artigos publicados são submetidos à avaliação por membros do Corpo Editorial e avaliadores ad-hoc. A avaliação por pares é realizada no modo double-blind, ou seja, a identidade dos autores é ocultada aos avaliadores e vice-versa.

5. Na seleção dos artigos para publicação, são avaliados a originalidade, a relevância do tema, a qualidade da metodologia utilizada e a adequação às normas editoriais adotadas pela revista. Ao final todos os artigos são devidamente revisados por um jornalista científico.

6. Cabe ao Corpo Editorial sugerir modificações nos artigos a fim de que estes possam se adequar às normas de publicação. A recusa do artigo pode ocorrer se estiver fora dos critérios exigidos.

7. O Corpo Editorial se reserva ao direito de manter o sigilo sobre os motivos específicos da recusa da publicação e sobre o nome dos pareceristas que avaliaram o texto.

8. Previamente à publicação, será encaminhado, para os autores, um PDF do artigo já diagramado para sua aprovação, com prazo de 3 dias para a devida aprovação do autor. Nesse momento é possível fazer apenas a conferência do manuscrito e ajustes pontuais.

Preparação dos Manuscritos

Os manuscritos submetidos à *Revista Psicopedagogia* devem ser redigidos em **português, espanhol ou inglês**, de acordo com os padrões gramaticais e estilísticos da respectiva língua, respeitando integralmente os critérios éticos, científicos e editoriais estabelecidos pelo periódico. Os artigos devem obrigatoriamente se enquadrar em uma das categorias previamente definidas nas diretrizes para autores, observando os limites de extensão, estrutura formal e conteúdo exigido para cada tipo de publicação.

A estrutura formal do manuscrito deve seguir a seguinte **ordem sequencial e padronizada**:

- 1. Título completo em português e inglês**, com clareza conceitual e precisão terminológica;
- 2. Resumo (em português) e Abstract (em inglês)**, ambos redigidos de forma informativa e objetiva, com no máximo 250 palavras cada;
- 3. Unitermos e Keywords**: até seis descritores padronizados, preferencialmente selecionados a partir do vocabulário controlado DeCS – Descritores em Ciências da Saúde ([Acesse aqui](#));
- 4. Texto completo**: estruturado conforme a categoria do artigo (introdução, metodologia, resultados, discussão, considerações finais);
- 5. Referências bibliográficas**: conforme as normas da APA – American Psychological Association (7ª ed., 2020);
- 6. Tabelas, quadros, gráficos, figuras e/ou ilustrações**: devidamente identificados e acompanhados de legendas explicativas, além de indicação de fontes;
- 7. Numeração de páginas**: todas as páginas do manuscrito devem ser numeradas sequencialmente, no canto inferior direito.

A correta ordenação dos elementos e a observância rigorosa dos critérios de formatação são **requisitos imprescindíveis** para o aceite da submissão e para garantir a fluidez do processo editorial.

Primeira Página do Documento

A primeira página do manuscrito deve conter exclusivamente as informações de identificação autoral e institucional, conforme descrito abaixo, em **arquivo separado** do corpo principal do artigo (que será submetido à avaliação cega):

1. **Título completo do manuscrito**, em português e inglês, com no máximo **10 palavras** cada, refletindo com precisão o conteúdo do estudo;
2. **Nome completo dos autores** (sem abreviações), seguidos das **afiliações institucionais por extenso**, incluindo a cidade, estado e país de origem;
3. **Endereço institucional completo** do local onde o trabalho foi desenvolvido, com inclusão de CEP e dados de contato institucional;
4. **Título resumido (short title)**: versão condensada do título, com no máximo **quatro palavras**, para fins de identificação editorial e paginação.

Adicionalmente, é de responsabilidade dos autores verificar e garantir que **nenhuma informação pessoal ou institucional esteja inserida nas propriedades do arquivo digital**, especialmente nos metadados do Microsoft Word®, a fim de preservar o anonimato necessário ao sistema de avaliação **double-blind peer review**. Qualquer dado que possibilite a identificação direta ou indireta da autoria acarretará a **rejeição imediata** do manuscrito na triagem inicial.

Estrutura do texto:

A estrutura formal dos manuscritos submetidos à Revista Psicopedagogia deve obedecer aos padrões acadêmicos internacionais, garantindo clareza, consistência lógica e rigor metodológico. Os artigos originais devem obrigatoriamente, ser escritos em fonte Arial, tamanho 12 e espaçamento 1,5. A seguir, apresentam-se os elementos obrigatórios que devem compor os textos, independentemente da categoria de submissão (exceto quando expressamente dispensados nas diretrizes da seção específica):

a) **Resumo e Abstract**: O resumo, redigido em **português**, é de caráter obrigatório para todas as modalidades de manuscrito, incluindo artigos de revisão, relatos de pesquisa ou experiência, dissertações, teses e monografias. Deve conter no máximo **250 palavras** e apresentar, de forma clara e concisa, os principais objetivos, métodos, resultados e conclusões do estudo. A versão do resumo em **inglês (Abstract)** deve ser uma tradução fiel, mantendo a mesma estrutura e conteúdo do original. Ambos devem ser redigidos em **parágrafo único**, com linguagem científica, objetiva e impessoal, evitando-se o uso de abreviaturas, citações ou fórmulas matemáticas. Após cada resumo, devem ser indicados até **seis descritores temáticos**: em português (*Unitermos*) e em inglês (*Keywords*),

preferencialmente extraídos do **vocabulário controlado DeCS – Descritores em Ciências da Saúde**, disponível na BIREME/OPAS/OMS (<https://decs.bvsalud.org/>). A adequada escolha dos descritores facilita a indexação e amplia a visibilidade científica do artigo.

b) **Introdução**: a seção introdutória deve apresentar o **propósito central do estudo**, articulando os fundamentos teóricos, epistemológicos e contextuais que motivaram a investigação. É essencial que o autor estabeleça com clareza os **objetivos da pesquisa**, justifique a pertinência e originalidade do tema, e identifique **lacunas ou controvérsias** presentes na literatura especializada. Deve, ainda, explicitar os fundamentos conceituais e os aportes teóricos que sustentam a análise, bem como a relevância social, educacional ou científica da proposta.

c) **Metodologia**: esta seção deve descrever de forma sistemática e transparente os **procedimentos metodológicos adotados**, incluindo o tipo de estudo, a população ou amostra, os instrumentos de coleta e análise de dados, bem como os aspectos éticos envolvidos. As informações devem ser suficientes para permitir a **replicabilidade e a validação científica** dos resultados obtidos. No caso de pesquisas com seres humanos, deve-se mencionar a aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa, conforme exigido pela legislação vigente.

d) **Resultados**: os resultados devem ser apresentados de maneira clara e objetiva, enfatizando os dados empíricos ou analíticos mais relevantes, com base na metodologia adotada. Sempre que necessário, recomenda-se a utilização de tabelas, gráficos, quadros ou figuras que contribuam para a compreensão dos achados. Os dados apresentados não devem ser interpretados nesta seção, reservando-se as análises mais aprofundadas para a discussão.

e) **Discussão**: na seção de discussão, espera-se que o(s) autor(es) **interpretem criticamente os resultados à luz da literatura científica atualizada**, articulando

os achados empíricos com os marcos teóricos previamente estabelecidos. Deve-se evidenciar o grau de inovação do estudo, suas contribuições ao campo da Psicopedagogia e áreas correlatas, bem como suas limitações metodológicas. Sugestões para pesquisas futuras, implicações práticas e desdobramentos possíveis devem também ser abordados de forma reflexiva e fundamentada.

f) **Considerações:** as considerações finais devem ser **sintéticas, contundentes e coerentes** com os objetivos delineados na introdução. Não se trata de uma repetição dos resultados, mas de um encerramento crítico que realce as **implicações teóricas e práticas** do estudo, suas contribuições para o avanço do conhecimento científico e seu impacto na prática educacional ou clínica.

g) **Referências:** as referências bibliográficas devem ser **atualizadas, relevantes e adequadas** ao escopo do artigo. Devem seguir integralmente os **critérios da 7ª edição do estilo APA (American Psychological Association, 2020)**, conforme especificado no Manual de Citações e Referências disponibilizado pela revista. Recomenda-se evitar o uso excessivo de **autocitações** ou de fontes não revisadas por pares, priorizando artigos científicos, livros acadêmicos e documentos técnicos de reconhecida credibilidade.

Agradecimentos (opcional):

Os agradecimentos devem ser incluídos ao final do manuscrito, antes das referências, e redigidos de forma clara e objetiva. Devem mencionar as pessoas físicas ou jurídicas que contribuíram intelectualmente, tecnicamente ou financeiramente para a realização do estudo, mas que não atendem aos critérios formais de autoria definidos pelo Comitê Internacional de Editores de Periódicos Médicos (ICMJE). É recomendável explicitar a natureza da contribuição (exemplo: apoio metodológico, revisão técnica, assistência estatística ou auxílio na coleta de dados).

Além disso, devem ser citadas nominalmente as agências de fomento, públicas ou privadas, que financiaram parcial ou integralmente o projeto de pesquisa que

resultou no artigo submetido, incluindo-se os respectivos números de processos, editais ou convênios, quando aplicável.

Observação: Após a submissão do manuscrito, não será permitido inserir ou remover autores/coautores, conforme as normas de integridade científica e em conformidade com os princípios de autoria responsável.

Figuras, Tabelas e Gráficos

Cada artigo poderá conter até **seis elementos ilustrativos**, incluindo figuras, gráficos, tabelas, mapas, fotografias, diagramas ou esquemas. Esses elementos devem ser **tecnicamente relevantes**, claros e imprescindíveis à compreensão dos dados. A aceitação final das ilustrações estará condicionada à sua qualidade técnica, legibilidade e relevância científica.

As imagens devem ser submetidas separadamente em seus arquivos originais e com resolução mínima de **300 dpi** (dots per inch). Cada arquivo deve ser nomeado com sua identificação correspondente no texto (por exemplo, “Figura 1”, “Gráfico 2”, “Tabela 3”) e estar acompanhado de **legenda explicativa**, suficiente para sua interpretação autônoma. Recomenda-se evitar o uso de cores que dificultem a leitura, especialmente em impressões monocromáticas.

Todos os elementos devem ser **citados no corpo do texto por ordem numérica**, e sua localização sugerida deve ser indicada entre colchetes, como por exemplo: [inserir Tabela 2 aqui].

Elementos derivados de outras fontes já publicadas devem vir acompanhados de autorização escrita para reprodução e conter a devida citação bibliográfica e a menção **Fonte: adaptado de...** Elementos produzidos pelo(s) autor(es) a partir de seus próprios dados devem conter a indicação **Fonte: elaboração própria** ou **Fonte: dados da pesquisa**.

Importante: Tabelas, quadros e gráficos devem ser submetidos em **formatos editáveis** (como arquivos do Word ou Excel), não sendo aceitos arquivos inseridos como imagens. Gráficos e figuras compostas devem permitir a edição de qualquer elemento textual ou numérico que os compõe.

Abreviações / Nomenclatura / Notas de Rodapé

O uso de abreviações deve ser restrito e justificado por motivos de clareza ou economia textual. Quando inevitáveis, devem ser precedidas da forma completa na

primeira ocorrência, seguida da sigla entre parênteses, e posteriormente utilizadas uniformemente ao longo do texto. Exemplo: Organização Mundial da Saúde (OMS). A nomenclatura adotada para unidades de medida, substâncias químicas, medicamentos ou terminologias técnicas deve obedecer aos padrões internacionais reconhecidos, como os estabelecidos pelo Sistema Internacional de Unidades (SI). Notas de rodapé devem ser utilizadas **apenas em casos de absoluta necessidade**, como para esclarecimentos essenciais que não possam ser incluídos no corpo do texto sem prejuízo à fluidez da leitura. Devem ser indicadas com algarismos arábicos sobrescritos no texto e reunidas ao final do manuscrito, sob o subtítulo **Notas de Rodapé**.

Preparando o envio eletrônico do material/Condições para submissão

A submissão de manuscritos deve ser realizada exclusivamente via **correio eletrônico**, para o endereço: publicacao@abpp.com.br. Os autores devem seguir rigorosamente as instruções abaixo, sob pena de ter sua submissão devolvida para correção.

Condições para Submissão:

- a) O artigo é inédito e **não foi submetido simultaneamente** a outro periódico, evento ou veículo de divulgação científica.
- b) O(s) autor(es) e eventual(is) coautor(es) **declaram ciência e concordância com todas as políticas editoriais** da Revista Psicopedagogia, comprometendo-se com os princípios de integridade, originalidade e responsabilidade ética. Não será permitida a submissão de novo manuscrito enquanto outro do(s) mesmo(s) autor(es) estiver em avaliação.
- c) O e-mail de submissão deve conter:
 - Nome completo do autor principal;
 - Título completo do manuscrito;
 - Lista completa de coautores, com indicação da ordem e instituições vinculadas;
 - Categoria do artigo, conforme as tipologias anteriormente descritas;
 - Declaração expressa de interesse em submeter o manuscrito à apreciação da Revista Psicopedagogia.

Documentos a serem anexados:

1. **Arquivo do manuscrito completo** (formato .doc ou .docx), contendo todos os elementos do artigo, incluindo título, resumos, palavras-chave, texto integral, referências, quadros, tabelas e ilustrações. O nome do arquivo deve corresponder ao título do artigo.
2. **Versão cega do manuscrito**: cópia do arquivo anterior, mas sem **qualquer identificação autoral** no corpo do texto, metadados ou propriedades do documento (inclusive em “Arquivo > Informações > Propriedades”). Citações de obras do(s) próprio(s) autor(es) devem ser substituídas por (Autor, ano). Declarações que revelem autoria devem ser evitadas, sob risco de desclassificação imediata.
3. **Carta de Autorização para Publicação**: documento assinado por todos os autores, declarando que:
 - a) Concordam com o conteúdo apresentado;
 - b) Responsabilizam-se pela originalidade e integridade do trabalho;
 - c) Autorizam a publicação caso o artigo seja aprovado;
 - d) Cedem à Revista Psicopedagogia o direito de primeira publicação sob licença de direitos não exclusivos;
 - e) Designam um autor correspondente, com e-mail, telefone e endereço completo.
4. **Declaração de Aspectos Éticos**: carta informando eventuais **conflitos de interesse** (financeiros, institucionais ou pessoais), bem como a **aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa**, quando aplicável (pesquisas com seres humanos ou animais). Devem ser incluídos o número do parecer, CAAE e nome da instituição responsável.
5. Arquivos das figuras, gráficos e tabelas, caso existam, conforme descrito na seção anterior.

Política de Privacidade e Uso de Cookies

Proteção de Dados Pessoais

Os nomes, endereços de e-mail e demais informações pessoais inseridas pelos usuários nos formulários desta publicação científica serão utilizados **exclusivamente para os fins editoriais e operacionais** da *Revista Psicopedagogia*, incluindo comunicação com autores, pareceristas e leitores. Em

hipótese alguma tais dados serão utilizados para outras finalidades ou compartilhados com terceiros, em conformidade com os princípios da **Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (Lei nº 13.709/2018)**.

Política de Cookies

A *Revista Psicopedagogia* utiliza cookies, registros de navegação e tecnologias similares com o objetivo de aprimorar a usabilidade e a experiência digital dos usuários.

Cookies são pequenos arquivos armazenados no dispositivo do usuário, amplamente empregados para garantir o funcionamento adequado de sites e aplicativos, além de proporcionar uma navegação mais personalizada e eficiente. Tais cookies podem ser temporários (de sessão), sendo removidos ao final da visita, ou permanentes (persistentes), permanecendo armazenados para reconhecer visitas futuras.

Durante a navegação, são coletadas informações anônimas relativas ao comportamento do usuário no site, tais como: páginas visitadas, tempo de permanência, interações com conteúdo e dispositivos utilizados. Esses dados são analisados com o exclusivo propósito de mensurar o desempenho do site, identificar os artigos mais acessados e compreender o perfil demográfico dos visitantes.

A coleta e o processamento dessas informações são realizados de forma segura e anonimizada por meio da ferramenta **Google Analytics**, em conformidade com os padrões internacionais de proteção de dados.

O usuário tem o direito e a possibilidade de **gerenciar suas preferências de cookies diretamente no navegador**, podendo bloqueá-los ou excluí-los conforme desejar.

Para saber mais sobre o funcionamento do Google Analytics e sua política de cookies, acesse: <https://policies.google.com/technologies/cookies>.

Para mais informações sobre a LGPD e as práticas de tratamento de dados adotadas pela GN1 – parceira tecnológica da revista –, consulte integralmente a nossa [Política de Privacidade](#).

Atualizado em 14 de Junho de 2025.